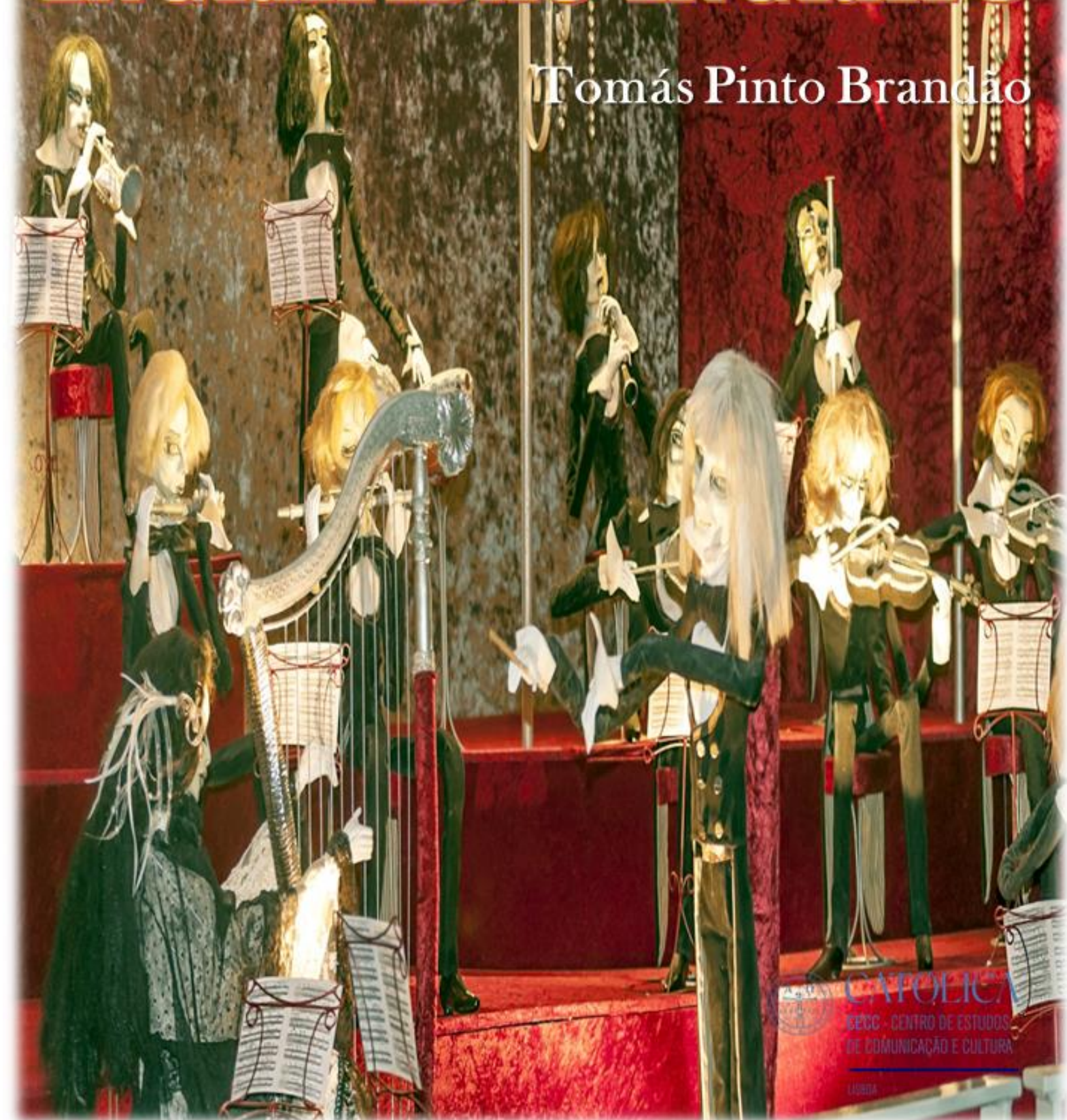


# ÓPERA FAMOSA INTITULADA SEM INGRATIDÃO INGRATO

Tomás Pinto Brandão



Edição: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura  
Transcrição e Introdução de Isabel Pinto  
Data: Janeiro 2016  
ISBN: 978-989-99288-3-1

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura  
Faculdade de Ciências Humanas – UCP  
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa  
<http://cecc.fch.lisboa.ucp.pt/en/>

Brandão, Tomás Pinto, *Ópera Famosa Intitulada Sem Ingratidão Ingrato*, cópia de várias mãos, s.a. [BNP, COD. 1385//5; F.R. 1413].

Disponível, através do Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, em <http://purl.pt/23983/3/#/0>.

#### **SOBRE O TEXTO:**

Este manuscrito, *Ópera Famosa Intitulada Sem Ingratidão Ingrato*, sem data, assume-se como marginal em relação ao todo em que se integra, a colecção de teatro manuscrito de António José de Oliveira: em primeira instância, é cópia de várias mãos, mas não da de António José de Oliveira; adicionalmente, ao contrário do que se verifica para os restantes textos, que se reportam à segunda metade do século XVIII, remonta muito provavelmente à primeira metade. Há que mencionar também as várias emendas e rasurados, e ainda os aparos intrusivos, que lhe compõem a materialidade, e adensam a complexidade em termos de edição. A peça é atribuída a Tomás Pinto Brandão (1664-1743), prolífico autor que versou diferentes géneros, desde o panegírico à comédia, e cujo eco licencioso e satírico lhe granjeava, à época, certa reputação. Trata-se de um texto inédito que se insere na tradição da ópera de bonecos, muito em voga na primeira metade do século XVIII, na qual pontificam, como figuras de vulto, António José da Silva e Alexandre António de Lima. A acção centra-se nos amores de Dido, rainha de Cartago, e Eneias, herói troiano, conforme relatados na *Eneida*, de Virgílio. Títulos como *Dido Desamparada* e *Eneias em Getúlia* atestam adicionalmente a popularidade desta temática no contexto operático português do século XVIII. A peça exhibe marcas de um texto remisso à censura, já que Salafraia e Espirro, os dois graciosos, impressionam pela sua licenciosidade, a espaços convertida em obscenidade, com que forjam o cómico e o adestram na sátira ao quotidiano. Paralelamente, a trama amorosa, de fôlego mais emocional e ético, enreda os pares Dido e Eneias e Emília e Hiarbas. Articulando a novidade da ópera à italiana, largamente favorecida por D. João V, com o há muito implementado modelo espanhol, consagrando a ‘fama’ no título e apostando no desenvolvimento em jornadas, esta *ópera famosa* é insuflada pela espectacularidade dos efeitos visuais: mares revoltosos, majestosos jardins, grandiosas cidades, com leões e golfinhos à mistura, sugerem-nos uma viagem pelos meandros do Império enquanto desígnio superior. Para além do enclave mulher-morte, quer pela mão de Emília que, de forma incompreensível, falha o golpe fatal quer por Dido, cuja morte conseguida a transforma em constelação, Eneias é o herói *ingratamente* condenado ao Império.

**[TOMÁS PINTO BRANDÃO]**

**ÓPERA FAMOSA**

**INTITULADA**

***SEM INGRATIDÃO, INGRATO***

**(S.A.)**

# ÓPERA FAMOSA [1]

## INTITULADA

### *SEM INGRATIDÃO, INGRATO*

#### **PESSOAS:**

**ENEIAS -- // ----- // -- DIDO -- // ----- // -- ESPIRRO**

**HIARBAS -- // ----- // -- EMÍLIA -- // ----- // -- SIQUEU**

**ACATES -- // ----- // -- SALAFRÁRIA -- // ----- // -- CUPIDO**

**SOLDADOS -- // ----- // -- VÊNUS -- // ----- // -- NINFAS**

**UNS FERREIROS -- // ----- // ----- // -- MÚSICA**

#### **ACOMPANHAMENTO**

### **ACTO PRIMEIRO**

**MUTAÇÃO PRIMEIRA.** Vista de rochedo e mares, na qual aparecem vários navios derrotados.

**PRIMEIRA VOZ:** Ferra o traquete, ferra o pano todo, que vamos perecendo deste modo.

**VOZES:** Júpiter nos ampare.

**PRIMEIRA VOZ:** Ferra, digo,  
que o mar se conjurou nosso inimigo.

**ENEAS:** O ímpeto das ondas, inclemente,  
padre Neptuno, enfreie o teu tridente.

**VOZES:** Piedade, oh deuses!

**ESPIRRO:** Oh, tritões, piedade,

porque brinco não é a tempestade.

### **Aparece no mar ENEIAS sobre um delfim.**

**ENEIAS:** Escamado baixel, bruto piedoso,  
com racional afecto generoso, [1v]  
me conduzes, por leis do meu destino,  
às praias, donde, errante peregrino,  
virá a ser dos fados (triste sorte!)  
triunfo pouco a minha injusta morte.  
Ai que te rege insigne deidade,  
grato é de ser, pois ínclita piedade  
acredita se em fé é deste atributo,  
compassivo faz ser um peito bruto;  
se acaso um triste, a quem persegue o fado  
não lastima o rochedo inanimado. (Sai nas praias.)  
Praias desertas, tristes arvoredos.  
areias solitárias e penedos.  
Eneias, derrotado e combatido  
de fado injusto, de destino infido,  
vos pisa, que não basta aos seus pesares  
o desterro da pátria a irados mares,  
senão que quer a sorte que o desterra  
que o persiga a fortuna em mar e terra.

### **ÁRIA**

Tirano fado,  
que me combates,  
não, não me mates,

que o meu destino  
me acabará.  
Se perseguido  
venho da sorte,  
como outra morte  
a um infeliz  
pretendes dar? [2]

De horóscopo fatal ao irado empenho,  
acumula a traição de meu despenho  
outro mal que consiste...

**VOZ:** A nau faz água!

**ENEIAS:** O ver os meus baixéis em tanta mágoa.

Até quando há-de ser, oh, Amon sagrado,  
desprezo da ventura, um desgraçado?

**ESPIRRO:** Deem à bomba até velhos incapazes,  
que isto não se fez só para rapazes!

**VOZES:** Lá vai um homem ao mar!

**Cai ESPIRRO da nau ao mar, e pegue a uma pipa que andara  
boiando nas ondas, etc.**

**ESPIRRO:** Baco!...

**ENEIAS:** Que mágoa!

**ESPIRRO:** Vale a quem, como tu, nunca bebe água,  
e não queiras que em lago tão profundo  
um Espirro se afogue, pois no mundo  
me não há-de faltar (fados famintos!)  
quem me afogue em qualquer caso de Pintos...

Terra vejo perto, oh pipa santa,  
se às praias me lewares, na garganta  
te hei-de pendurar; o medo aplaco,  
se em meu favor te manda o pio Baco;  
oh, tonel divinal, alma com fundo,  
pelo suspiro dá um Espirro ao mundo.

(Chega à praia) Em a praia caí.

**ENEIAS:** Espirro amigo!

**ESPIRRO:** Quem é? Quem pode ser falar comigo? [2v]

**ENEIAS:** Levanta-te e repara o susto.

**ESPIRRO:** Eneias? (Levanta-se.)

Tu também nestas lânguidas areias?

**ENEIAS:** Do meu baixel caí ao mar.

**ESPIRRO:** Conheço

que ambos temos o susto de um sucesso.

Mas sabes onde estamos?

**ENEIAS:** Não sei nada

mais que seguir a estrela desgraçada

que me persegue ímpia.

**ESPIRRO:** Fora estrelas,

que nos fazem andar às cambadelas.

Sem saber onde estamos, perco o tino.

**Aparece pelo mar, em um carro, um coro de NINFAS; na popa, haverá  
um tritão que governa os golfins que tiram pelo carro.**

**NINFA:** Glória imortal será vosso destino.

**ENEIAS:** Ninfas belas, mereço o favor vosso?

**ESPIRRO:** O cocheiro é fatal, galante moço!

Por este diz como és, que horrendo e feio,  
trombeta é de seu pai e seu correio.

**NINFA:** Galhardo Eneias, herói famoso,  
anima teu alento generoso,  
que Vénus, tua mãe, com brando afago,  
as ditas te dispõe no mesmo estrago.

**Cantam as NINFAS:**

Segue, Eneias, teu destino,  
com ânimo generoso, [3]  
pois, por forte e valeroso,  
te há-de o céu sempre amparar. (Vão-se.)

**ENEIAS:** Ilusão me parece do sentido  
a ventura que tenho conseguido.

**ESPIRRO:** Sim, senhor, ilusão! E quem o estorva  
que, sendo sempre certa a ruim nova,  
esta nova por boa é bem que infira  
que venha a ser uma cabal mentira.

**Dentro instrumentos.**

**ENEIAS:** Instrumentos ao longe ouvi sonoros.

**ESPIRRO:** É que se canta a nossa dita a coros,  
e por certo não é assaz mui tola,  
pois o fado nos põe hoje à viola.

**ENEIAS:** Tu não ouves a doce consonância?

**ESPIRRO:** Deste, por certo, em linda extravagância  
o que eu ouço é somente, com desgarro,

a chiadura de um pesado carro.

**ENEIAS:** Ninfas diviso entre os troncos verdes  
dessa alameda.

**ESPIRRO:** Acaso o tino perdes?  
Não chegas nisso? Deixa tal porfia,  
que não és cego que sonhou que via<sup>1</sup>!

**ENEIAS:** Que aqui chegam repara! E qualquer delas  
dando inveja ao Sol; luz às estrelas,  
vão sendo deste campo alegre, em suma,  
uma aurora radiante cada uma,  
pois quando pisam plantas generosas,  
brotam jasmins ficando rosas.

**ESPIRRO:** Sem óculos vês bem? No que tens dito  
podes no Preste João ver um mosquito. [3v]

**ENEIAS:** Não se enganam meus olhos na verdade.

**ESPIRRO:** Isto é toda a pueril comunidade  
dos órfãos! Ai, senhor, que grande abalo,  
se eles nos aparecem a cavalo!

**Canta a MÚSICA, e vêm saindo sala fora HIARBAS, EMÍLIA e  
DIDO, com um véu no rosto.**

**MÚSICA:** Sentidíssimas saudades,  
que me estais atormentando,  
para que são tantas penas,  
se dos martírios renasço?

**DIDO:** Com letras que sempre a mágoa

---

<sup>1</sup> Possível alusão à obra de Alexandre António de Lima, com o título *Sonhava o cego que via*.

despertem, prossiga o canto,  
que quem aborrece alívios,  
tem por lisonja os estragos.  
Ai, defunto amado esposo,  
Ai, se quem idolatrado,  
quem com amantes soluços  
o teu mausoléu banhando,  
te comunicava alentos,  
dando-te em fino holocausto,  
com a vida que me sobra  
a vida de que estás falto!

**ENEIAS:** Crês que é verdade o que ouvia?

**ESPIRRO:** Logo to direi no cabo  
do sossego.

**ENEIAS:** E quem serão?

**ESPIRRO:** Em o enredo se enlaçando,  
eles mesmos, por  
Santa Justa, hão-de contá-lo. [4]

**EMÍLIA:** Diverte, senhora, a pena,  
não queiras dar aos teus astros,  
com chuvas de fino aljôfar,  
o mais precioso nublado.

**SALAFRÁRIA:** Ai, senhora, que é isto?!  
Deixa as lágrimas, que há tantos  
tempos mora teu defunto  
esposo no estígio lago;  
deixa-o lá estar, não te mates,  
pois bem sabes que os anos  
fogem depressa e se a gente

não trata de os ir passando  
com alegria o viver,  
tem discantos de fadário.

**DIDO:** Que mal sabes, Salafária,  
de penas.

**EMÍLIA:** Não se te nega o motivo  
de pesar, sim o cuidado  
com que aborreces os gostos  
e desprezas os descansos.

**DIDO:** Emília, deixa que pene  
meu coração, que, prostrado  
aos golpes do pesar, tem  
os tormentos por afago.

Vamos ao sagrado templo  
de Hércules, donde o pranto [4v]  
lecetoso de meu martírio,  
banhando o sepulcro sacro  
de Siqueu, aumentem tristes  
as lágrimas que deram  
aos epicédios a pena  
e as vozes aos epitáfios.

**HIARBAS:** Dido bela, Elisa insigne,  
‘inda que sejam cansados  
meus cultos na atenção tua,  
no teu amor meus aplausos  
deixa que uma vez ao menos,  
sem nota de temerário,  
te diga...

**EMÍLIA:** (Aparte) Céus, que ciúmes!

De zelos estou abrasando!

**HIARBAS:** Não por mim, belo prodígio,  
por vós mesma cesse o pranto,  
que é injusto se enriqueça  
com tanta pérola o prado,  
e quando dais vida às flores,  
para vós deixais o ingrato.  
Rei sou de todos os povos  
que banha o mar africano,  
e se um esposo perdestes,  
outro vos rende empenhado, [5]  
nos altares da firmeza.

A vida por holocausto...

**DIDO:** Basta! Que prática é essa,  
em que não dareis um passo  
sem que seja o meu repúdio?  
Quem castigue arrojo tanto!

**HIARBAS:** Eu, se acaso, fui, senhora...

**DIDO:** Se ides a dizer que ousado  
fostes, eu o dou por dito  
e vos perdoo o agravo  
em fé de que não torneis  
segunda vez a intentá-lo.

**HIARBAS:** Atrevimentos rendidos  
são lisonjas dos agrados.

**DIDO:** O nome de atrevimentos  
é ofensa do meu recato.

**ÁRIA**

**HIARBAS:** Tendo do que padeço  
belíssima homicida,  
tem dó daquela vida,  
que em aras de amor firme,  
amante, te entreguei.  
Se te aborrece, ingrata,  
o sujeito que te adora,  
mata-me já, traidora,  
quem tão amante é.

**ACATES:** (Dentro) O mar tranquilo convida  
para que às praias saíamos  
ver se aparece Eneias.

**DIDO:** Que escuto?

**ENEIAS:** Se um desgraçado [5v]  
a quem contrária fortuna  
desterra dos seios pátrios  
pode conseguir a glória  
de beijar o ameno campo  
que pisais, pois o pisais. (Ajoelha.)

**DIDO:** Estrangeiro, levantai-vos,  
que o seres infeliz sobra  
para enternecer penhascos.  
Quem sois?

**ENEIAS:** Bela deusa, a cuja  
beleza o Sol raio a raio,  
no seu zénite, vota cultos,  
ou o prende a luzir bizarro,  
eu sou um mísero aborto

dessas ondas, pois os fados  
as ruínas antecipam  
aos sustos dos ameaços  
nesses míseros baixéis, [6]  
cercando o golfo salgado...

**VOZES:** Chega a terra, e nas faluas  
vão todos desembarcando.

**DIDO:** Segundo as náuticas vozes,  
cuido que buscar descanso vindes.

**ENEIAS:** E o temos ditoso,  
sendo vós quem chega a dar-mo.

**DIDO:** Compadecida...

**HIARBAS:** Senhora,  
até saberes se vagos  
piratas são, nada intentes.

**DIDO:** Eu vos poupo esse cuidado,  
que não tem tão cortês modo  
a vil vida de um corsário.  
Desembarcai a vossa gente,  
nafragante infeliz.

**HIARBAS:** E quando  
tu, senhora, és seu socorro,  
deixa que eu possa estorvá-lo.

Rei sou desta terra  
e devo segurar-me de tiranos.

**DIDO:** De que sorte?

**HIARBAS:** Desta sorte. (Empunha a espada.)

**ESPIRRO:** Temos o caldo entornado:  
aparelhem-se as bochechas,

que isto ameaça sopapos.

**ENEIAS:** A não estar deidade tanta  
presente, pudera honrado  
aceitar o desafio,  
mas fora abusar, ingrato,  
do favor que me permite [6v]  
o desacato intentado;  
demonstrar-vos que pudera  
castigar esse inumano  
capricho. Se vós sois rei,  
deve a piedade aplacar-vos;  
eu menos que vós não sou.

**HIARBAS:** É máxima dos estados  
o receio, e haveis de sair  
destas praias.

**ESPIRRO:** Já nos vamos,  
que não vimos prevenidos  
para levarmos o chasco  
de levar por valentona  
as desgraças; o surrar-nos  
é saudável conselho,  
que este rei está danado.

**ENEIAS:** Não hei-de voltar as costas  
ao perigo, só mostrando  
que posso obrigar, valente,  
a quem me despreza, fraco. (Empunha.)

**DIDO:** Suspendei o impulso. (Tira o pau)  
Deixa, o coração palpitando  
me está, que a vós vos defende

a rainha de Cartago, e a vós...

**HIARBAS:** Senhora!

**ENEIAS:** Senhora...

**DIDO:** Basta!

**ENEIAS:** (Aparte) E que divino encanto  
não de balde oculta as luzes [7]  
quem com elas causa estragos.

**DIDO:** Seguro hospício tereis,  
peregrino.

**HIARBAS:** Ai Dido, e quanto  
este acinte do teu génio  
é perdição de algum dano.

**ESPIRRO:** Já dos bergantins, nas praias,  
vão os soldados saltando.

**SALAFRÁRIA:** E vossemecê, cavalheiro,  
falando mal, é soldado?

**ESPIRRO:** Não sou, mas sê-lo bem posso.

**SALAFRÁRIA:** O trocadilho lhe gabo,  
explique-se.

**ESPIRRO:** Estou rendido  
a esses olhos maganos  
e soldado hei-de mister.

**SALAFRÁRIA:** Pois vá o ferreiro do bairro. [7v]

**ACATES:** (Saem) Busquemos a Eneias todos,  
pedra a pedra, ramo a ramo,  
por estas desertas praias.

**ENEIAS:** Acates, suspende os passos,  
que livre e com vida estou.

**ACATES:** Eneias! Sejam meus braços

testemunhos do alvoroço de ver-te.

**ENEIAS:** Primeiro, grato  
beija dessa divindade,  
a quem hospício e amparo  
devo, o soberano pé.

**ACATES:** Senhora, estampem meus lábios,  
em vosso coturno, os votos  
de atento servo prostrado. (Joelha.)

**DIDO:** Levantai-vos, que a caprichos  
de tanta lisonja é dar-vos,  
com usuras da piedade,  
meu favor muito caro.  
Desembarque a gente.

**ACATES:** Todos  
vêm já, senhora, marchando.

**ENEIAS:** Para vos obedecerem, servos,  
quantos me servem, vassallos!

**SALAFRÁRIA:** Diga você, tudo aquilo  
são vassallos de seu amo?

**ESPIRRO:** E muitos mais! Tu que cuidas,  
que somos alguns frangalhos?

**SALAFRÁRIA:** Não cuidei disso.

**ESPIRRO:** Pois quê?

**SALAFRÁRIA:** Como te vi nesse traje, [8]  
cuidei que vocês seriam  
da dança de Manuel Trapo,  
que viriam da Atalaia  
ao Cais da Pedra arribados.

**ESPIRRO:** Enganas-te, que todos

bonecos da Pera samos.

**Tocam os instrumentos de uma marcha e passam os soldados formados em fileiras.**

**DIDO:** Bela guarnição trazeis,  
galhardo príncipe, e quando  
caminho ao templo de Alcides,  
aos fúnebres aparatos  
dos anuais epicédios,  
que a meu esposo consagro,  
servirão de honra o concurso  
as vossas esquadras. Vamos,  
e pelo caminho quero  
saber quem sois e que acasos  
vos trazem triste e queixoso  
das tiranias do fado.

**HIARBAS:** Senhora, outra vez te lembro  
que advirtas...

**EMÍLIA:** Este agasalho,  
bem que piedoso, anuncia,  
senhora, perigo infausto.

**DIDO:** Com um nobre, a confiança  
é bizarria.

**ENEIAS:** De ingrato  
nada achará no meu peito  
o teu favor.

**DIDO:** Vamos. [8v]

**ESPIRRO:** Marche. (Vão-se.)

#### **ÁRIA a 4**

**HIARBAS:** Injusta procedes.

**DIDO:** Incauto me pedes.

**EMÍLIA:** Anima a crueldade.

**DIDO:** É justa a piedade  
do hospício e favor.

**ENEIAS:** Senhora, piedade,  
clemência e favor.

**HIARBAS e EMÍLIA:** Anima a crueldade,  
apura o rigor.

**ENEIAS:** Serei sempre atento  
a teu favor raro.

**DIDO:** Meu piedoso amparo  
te vença o temor.

**HIARBAS e EMÍLIA:** Vê que antes que amparo  
castigo é melhor.

**ENEIAS:** Será este amparo  
timbre do primor. (Vão-se.)

**Cessa-se a marinha, e sai VÊNUS e CUPIDO.**

**VÊNUS:** Amado filho, a quem devo  
tantos triunfos e louros,  
que não cabem na apurada  
aritmética dos anos,  
tua mãe, Vénus, te busca  
para nova empresa.

**CUPIDO:** Quando

não foi pronto o meu capricho  
em servir aos teus agrados? [9]

Dize o que queres, que já  
nas obediências tardo.

**VÉNUS:** Destruída a insigne Tróia  
às cautelas do cavalo  
que prenhe do fogo grego  
abrotou ferozes raios,  
meu filho, Eneas, meu filho,  
reliquia de tanto estrago,  
perseguido da fortuna,  
que, ambiciosa de meus danos,  
não se esquece de ofender-me  
em as prendas que mais amo;  
de uma tormenta impelido,  
terra tomou em Cartago,  
donde, como sabes, reina  
aquele sublime encanto  
de Dido, a quem, se eu não fora  
Vénus, envejara o garbo;  
inclinada esta beleza,  
o recebeu, mas o vário  
tempo, que ameaça golpes  
a quem não prevê acasos,  
pede que esta inclinação,  
que começou agasalho,  
seja amor, seja fineza,  
e com tão estreito laço...

**CUPIDO:** Suspende, senhora, as vozes

que a tua vontade alcanço;  
não mais, que hás-de ver em Dido  
as ruínas de meu arco.

**VÊNUS:** ‘Inda que sei o que podes, [9v]

Adverte que Dido amando  
está seu defunto esposo,  
e bem vês que é necessário  
para difícil empresa  
maior cautela no assalto.

**CUPIDO:** Não duvides de meus tiros.

**VÊNUS:** Não os duvido, mas acho...

**CUPIDO:** Para quem golpes não erra,  
é pouca glória acertá-los.

A preparar-lhe as feridas  
me empenho: olá do elevado  
monte africano, onde forjo  
setas com que almas trespasso.  
Ciclopes, dai hoje à frágua  
pontos de ouro aquilatado  
que em triunfos maiores quero  
dar novo nome a meus feitos.

**Abre-se o rochedo, aparece um monte gerando chamas e uns  
FERREIROS na sua oficina.**

**FERREIROS:** Desta officiosa tarefa,  
tu és o mestre mais sábio.

**CUPIDO:** Venenos amantes sejam  
nessa oficina forjados.

## ÁRIA

Forjai-me uma flecha  
de tais qualidades  
que as duras vontades  
mais possam obrigar.

Forjai-me forjas [10]  
tão, tão, tão

tais, tais, ta, ta, tais) dizem justamente com os golpes das malhas  
com flechas mais duras,  
com arco mais forte,  
ameaças da morte  
para eterna vida  
amante hei-lhe de dar.

**Sai EMÍLIA e HIARBAS.**

**HIARBAS:** Emília, bela, este sítio  
convida com seu silêncio  
a que te fie o que abraça  
meu enternecido peito.

**EMÍLIA:** Enquanto descansa Dido,  
dize o que pretendes.

**CUPIDO:** Vénus,  
gente chega, retirar-nos  
é preciso.

**VÉNUS:** Retiremos  
com densa nuvem a frágua  
donde fabricas teus ferros.

**Cerram-se os proscénios e ficam dentro VÉNUS e CUPIDO.**

**HIARBAS:** Já sabes, Emília, quanto  
empenhado meus affectos  
rendem a Dido nas aras  
do mais fiel sofrimento;  
com vítimas de carinhos,  
mações gratos de extremos,  
já sabes que meu culto  
daquele tirano génio  
não tira mais prémio que [10v]  
o desengano por prémio;  
picado de seus caprichos,  
quisera vingar-me, sendo  
a maior causa a atenção  
que lhe deve esse estrangeiro,  
que o mar lançou nestas praias.

**EMÍLIA:** E em que posso teus intentos  
ajudar?

**HIARBAS:** Em muito, senhora,  
pois de zelos estou cego.  
Jurada princesa és  
De Epiro, e teu nobre reino  
junto a meu poder, se acaso  
nos une himeneu supremo.  
Castigar poderei o desprezo  
de Dido, pois vê a um tempo  
que elegi melhor fortuna

e lhe castigo o soberbo. [11]

**EMÍLIA:** Hiarbas, não me parece  
que é amor quem busca empenhos  
de render meu alvedrio,  
porque se amor fora...

**HIARBAS:** Aos belos  
olhos que disparam setas  
desse teu rosto, prometo  
de só viver de adorá-los,  
se me dás licença ao menos  
de que mereça servindo  
o morrer por seu respeito.

**EMÍLIA:** Vós estais a Dido amando,  
e são loucuras dos zelos  
essas finezas amantes.

**HIARBAS:** Já sei que por leve desprezo  
de outra dama não admities  
a fé de meus rendimentos.

**EMÍLIA:** Hiarbas, não, que o amor  
nunca tem caprichos néscios,  
que o desprezo de outra dama  
não tira merecimentos  
nos em vós.

**HIARBAS:** Emília, bela,  
aos divinos céus prometo...

**EMÍLIA:** De vos lembrares de Dido?

**HIARBAS:** Já se passou esse incêndio.

**EMÍLIA:** Tão depressa?!

**HIARBAS:** Tão depressa,

que amor não há mister tempo. [11v]

**EMÍLIA:** Ah, Hiarbas, que o amor  
não sei que ocultos receios  
me aconselha...

**HIARBAS:** Sei amar-vos.

**EMÍLIA:** Quem o fia?

**HIARBAS:** Meus desvelos.

### ÁRIA

**EMÍLIA:** Não mintas, tirano,  
não finjas amores,  
que os peitos traidores  
no céu nem na terra  
desculpa não têm.  
Se buscas afectos,  
minha alma rendida  
te entrega uma vida  
que à morte em finezas  
eterna há-de ser.

**HIARBAS:** Aos céus prometo que vejas  
que os teus carinhos mereço.

**EMÍLIA:** E hás-de esquecer, dize, ardores  
que te davam Dido?

**HIARBAS:** Devo  
mais a teus divinos olhos.

**EMÍLIA:** E se acaso mostrar o tempo  
que me eras falso? [12]

**HIARBAS:** Ai, Emília,

publica-me por grosseiro.

**EMÍLIA:** Pois adeus, querido amante,  
não me ache Dido menos.

**HIARBAS:** Adeus, querido encanto,  
íman de meus pensamentos.

**EMÍLIA:** Lembra-te de um alvedrio  
que te entreguei.

**HIARBAS:** Não me esqueço.

**AMBOS:** Amor, já que obrigas tanto,  
sê liberal nos teus prémios.

**Vai a entrar HIARBAS e se encontra com ESPIRRO, e EMÍLIA com  
SALAFRÁRIA por outra parte.**

**SALAFRÁRIA:** Senhor, Dido a buscar-te  
me manda.

**ESPIRRO:** Bom, outra temos!

Vinha atrás de Salafração,  
dou c' o nariz num sedeiro.

**HIARBAS:** Donde vás?

**EMÍLIA:** Buscando a sombra  
destes álamos, o fresco  
me deteve.

**ESPIRRO:** Eu, meu senhor?

(Aparte) Nada a dizer-lhe acerto...

Vou andando por aqui...

**HIARBAS:** Dize-me, que cavalheiro  
é este a quem acompanhas?

**ESPIRRO:** Isso é um mar imenso

de conversas...

**HIARBAS:** É rei? [12v]

**ESPIRRO:** É mais.

**HIARBAS:** É mais que rei?

**ESPIRRO:** É o sargento  
da serpe, e pretende o ofício  
de guarda-mor do esparteiro.

**HIARBAS:** Tenho visto que és um tolo. (Vai-se.)

**ESPIRRO:** O seu favor lhe agradeço.

**EMÍLIA:** Buscar vou a Dido. (Vai-se.)

**SALAFRÁRIA:** Vai que eu já vou.

Como estou vendo  
daqui o criado a quem  
de todo não aborreço,  
quero ver se a tom de encontro  
o intestino lhe penetro.

**ESPIRRO:** Sós estamos, vou-me a ela  
como gato a bofes; belo,  
dulcíssimo prodígio  
a quem...

**SALAFRÁRIA:** Tenha mão, primeiro  
que lhe esquite mais, saibamos  
se isso que diz são requebros.

**ESPIRRO:** Eu, requebros? Tal não julgues.

**SALAFRÁRIA:** Pois que é o que dizes?

**ESPIRRO:** Um cento  
de coisas, que não têm nome  
senão tolices de Vénus.

**SALAFRÁRIA:** Pois cá não gostamos dessas [13]

bugiarias.

**ESPIRRO:** Pois prometo  
de ir ao Brasil a buscar-te  
um bugenezo de cheiro.

**SALAFRÁRIA:** Vá bugiar, você sim.

**ESPIRRO:** Que vidalho! Pois protesto  
de me tornar em macaco  
só por te dar gosto.

**SALAFRÁRIA:** Apelo,  
que te não quero mais mono,  
pois já te sobra o feio.

**ESPIRRO:** Pois, dize, como há-de ser  
Isto, se te estou querendo?

**SALAFRÁRIA:** Ir conquistando o meu gosto  
com baterias de argento.

**ESPIRRO:** É essa uma anilharia  
que eu não jogo.

**SALAFRÁRIA:** Pois a retro,  
que sem o verbo do ‘dás’  
debalde gastara verbas.

**ESPIRRO:** Demais ameis à latina!

**SALAFRÁRIA:** Ando adiantada no grego.

**ESPIRRO:** Estudante de Cupido  
hei-de ser por teu respeito.

**SALAFRÁRIA:** Aponte em que saibas bem  
os dativos de proveito.

**ESPIRRO:** Dá-me esperanças, menina.

**SALAFRÁRIA:** Eu? Tal não darei por certo.

**ESPIRRO:** Oh, Salafrária amorosa.

**SALAFRÁRIA:** Soube-me o nome mui ledó.

E você como se chama?

**ESPIRRO:** Espirro. [13v]

**SALAFRÁRIA:** *Dominus tecum.* (Vai-se.)

### ÁRIA

**ESPIRRO:** Foi-se a marota, foi-se.

Vejam como se assoa,  
que velhaca rascoa;  
me cospe e me desdenha,  
deixando-me a espirrar.  
Mas deixa que por estas  
que tu me pagarás.  
Como arrieiros somos,  
nós nos encontraremos,  
e contas são que temos  
que pode ser que pagues  
tudo, se te pilhar. (Vai-se.)

**Corre-se a mutação de templo, donde haverá ara sem ídolo, pira acesa  
e dois aparadores. Em um estarão duas coroas de louro e no outro um  
cutelo.**

**Sai VÉNUS e CUPIDO.**

**CUPIDO:** Madre Vénus!

**VÉNUS:** Filho amado!

**CUPIDO:** Este é o sagrado templo  
de Alcides donde vem Dido  
a repetir epicedias.

Nele verás o que podem  
minhas armas no seu peito;  
nestas aras simulacras  
do valor hei-de eu ser tesouro,  
que se a Hércules venci,  
do esforço o altar mereço.  
Tu fingirás que és sagrada  
sacerdotiza, e, ao tempo [14]  
que despertarem, reparas  
que sou eu quem enobreço  
as aras; dirás que em timbre  
de meus justos vencimentos,  
por decreto soberano,  
sou eu o senhor do templo,  
que quando nos sacrifícios  
voar em fumos o incenso,  
Dido verá seus estragos  
e tu teus triunfos certos.

**VÉNUS:** Obedecer-te proponho.

**CUPIDO:** Farás em jogos diversos  
cresça o meu culto e farás  
se celebre meu sacro império.

**VÉNUS:** Passos senti; ao que dizes  
darei pontual cumprimento.

**CUPIDO:** Pois eu esta ara ocupo,  
retira-te.

**VÉNUS:** Fado eterno,  
cansa-te já de uma vez  
de seres cruel com Vénus. (Vai-se.)

**Sobe CUPIDO a ara, e sai SALAFRÁRIA.**

**SALAFRÁRIA:** Boa estreia me dê Juno,  
que a primeira vez que venho  
ao templo é esta, que  
não sou mulher das do tempo  
que trazem todos filhinas [14v]  
do Lausperene e dos festejos.  
Que belo edifício!

**Sai ESPIRRO.**

**ESPIRRO:** Todas  
as voltas, diz o provérbio,  
do enguiço<sup>2</sup> são para a água.  
Vi Salafrária correndo  
‘té ‘qui, ‘té ‘qui para aqui,  
e venho trás zás no cego  
atrás dela, mas cá está!  
Não sei se lhe meta medo,  
mas ela não tem vergonha  
e perder o gasto temo.  
Como lhe farei um afago  
que seja lá do seu jeito?  
Ai o coco!

**SALAFRÁRIA:** Hui! Que é isto?

**ESPIRRO:** Sou eu, o papão que quero

---

<sup>2</sup> No original: *Engecio*.

lambiscar-te, porque és doce  
como obra de açucarelho.

**SALAFRÁRIA:** Vocês não veem o atrevido?!

Pois não me há-de pôr os beiços.

**ESPIRRO:** Pôr-te-ei as mãos, que jogar  
havemos òs murros secos.

**SALAFRÁRIA:** Ai, não é melhor [15]  
jogarmos à cabra cega?

**ESPIRRO:** Arrenego!

‘Inda casados não somos,  
para que me queres cego?

**SALAFRÁRIA:** Pois olha, isso de murros  
‘inda que é dar não aceito.

**ESPIRRO:** Pois vem cá, dize, travessa,  
se sabes que estou morrendo  
por ti, porque me maltratas?

**SALAFRÁRIA:** É você lindo mancebo.

**ESPIRRO:** Sim, sou, que me tem o amor  
todo esforçado o peito,  
donde pendura aos serões  
a candeia dos desejos.

**SALAFRÁRIA:** Ora tu, a pouco e pouco,  
não sei que me vás fazendo,  
que não é amor, é coisa...

**ESPIRRO:** Dize disso, que enlouqueço.

**SALAFRÁRIA:** É coisa... Ai, não me chega  
a língua para dizê-lo.

**ESPIRRO:** Muito é que sendo mulher,  
tenhas na língua tropeço.

**SALAFRÁRIA:** Olha cá, seja o que for,  
tu o irás conhecendo.

**ESPIRRO:** E prometes?

**SALAFRÁRIA:** Isso tem mais!

Esperanças não hás-de tê-las,  
sem saber que dote trazes  
ou o ofício que tens ao menos.

**ESPIRRO:** Ofício! No da agonia [15v]  
me têm posto os teus desprezos.

**SALAFRÁRIA:** ‘Inda bem que tudo isso  
padeces por meu respeito.

**ESPIRRO:** Dá-me essa mão.

**SALAFRÁRIA:** Pede muito  
para hóspede; quer dois dedos?

**ESPIRRO:** Não, a mão toda é melhor,  
que afirma mais os protestos.

**SALAFRÁRIA:** Deixa-te de cerimónias,  
que o que eu prometo, prometo.

**ESPIRRO:** Isso que te custa? Ai, tal!  
Para que são embalescos?

**SALAFRÁRIA:** Custa muito, pois que cuida?  
Eu sou donzela, e receio  
que me fuja o donzelismo.  
Se a coisa mexa, me chego.

**ESPIRRO:** Olha que te tomarei,  
se me respingas.

**SALAFRÁRIA:** Não quero, tenho dito.  
Olha que esconder-me  
vou em um mosteiro.

**ESPIRRO:** Pois vai, que eu darei contigo,  
se te esconderes.

**SALAFRÁRIA:** Que receio!  
Como dar comigo podes,  
se me escondo?

**ESPIRRO:** Vê-lo-emos.

### **ÁRIA a DUO**

**SALAFRÁRIA:** Eu me escondo, eu me escondo,  
vem tu cá, que o meu despego  
castigar-te, irado, chego, [16]  
pouco nisso há-de fazer.

**ESPIRRO:** Se te esconde, se te esconde  
teu cruel desassossego,  
foge, foge, que te pego,  
antes de amor te esconder.

**SALAFRÁRIA:** Eu tenho ganhado,  
que boto no coreto  
uma, duas e três.

**ESPIRRO:** Tu que perdestes,  
nas costas te bato  
uma, duas e três.

**SALAFRÁRIA:** Eu ganhei, fica tu agora.

**ESPIRRO:** Cal-te aí, trapaceira.

**SALAFRÁRIA:** Ganhei, olha aquela asneira.

**ESPIRRO:** Mentas tu.

**SALAFRÁRIA:** Mente você.

**AMBOS:** Ora vá de velha!

O jogo outra vez!

## Sai ACATES.

**ACATES:** A ver a fábrica nobre  
deste galhardo edifício.

Saio, mas quem está aqui?

Espirro!

**ESPIRRO:** Sejas bem-vindo,  
que só tu nos tirarás  
de uma dúvida.

**SALAFRÁRIA:** Oh, mofino!

Queres destruir agora  
meu decoro esclarecido?

**ESPIRRO:** Estando com Salafrária,  
assim por modo de brinco,  
jogando às escondidas... [16v]

**SALAFRÁRIA:** Olhem, quanto está mentindo!

Senhor, nada disso creia,  
que é um mentiroso fino,  
porque eu só jogara  
o cerelico birolico. (Vai-se.)

**ESPIRRO:** Sim, mas vastes escafedendo,  
porque vês que tens perdido.

**ACATES:** Deixa loucuras.

**ESPIRRO:** Senhor,  
isto é que é fazer o siso,  
brincar a gente, e jamais  
de nada pilhar fastio.

**ACATES:** Coisas como tuas, que...

**ESPIRRO:** Basta, que eu o dou por dito.

Se é de veres que me falta  
no entendimento *conquibus...*  
Mas se eu na bolsa os tivera,  
rira-me<sup>3</sup> de Tito Lívio.

**Sai EMÍLIA.**

**EMÍLIA:** Como amor o meu sossego  
altera, venho, sem tino,  
buscando agora com os passos  
a quem com memórias sigo.

**ACATES:** Parece que gente chega.

**ESPIRRO:** Que chegasse, que importa isso?  
Nós não somos gentis homens,  
capazes de sermos vistos?

**EMÍLIA:** Para aqui Hiarbas vejo.  
Ai amor, se a seus carinhos  
devemos doces memórias!

**ACATES:** Belo humanado prodígio  
que concedeis aos milagres, [17]  
se em vós o maior admiro?

**ESPIRRO:** Ai, que está Acates todo  
escangalhado com riso.

**ACATES:** Se, em fé de vosso criado,  
pretendeis que neste sítio...

**EMÍLIA:** Estrangeiro, eu agradeço  
a atenção que usais comigo, mas...

---

<sup>3</sup> No original: *rirareme*.

**HIARBAS:** (Ao bastidor) Amante arrebatado,  
dos olhos de Emília, fino heliotrópio...

Mas que vejo?

**ACATES:** Não é, senhora, delito  
o querer pretender foros  
de vosso fiel cativo.

**HIARBAS:** Falando estão, zelos néscios.  
Apliquemos pronto ouvido.

**ESPIRRO:** Nunca lhe escapou a Acates  
moça que lhe fique a tiro  
de requebros; é um lince.

**EMÍLIA:** Sois estrangeiro entendido,  
mas eu espero dever-vos  
que suspendais os caprichos  
da vossa atenção, e já  
que ausentar-me determino,  
peço-vos não deis um passo  
em seguir-me, que é preciso  
acuda aos reparos quem  
tem nos reparos perigo.

**ACATES:** De outrem vive enamorada,  
sem dúvida. O ir servindo  
tão digna beleza faz  
o atrevimento benquisto. [17v]

**EMÍLIA:** (Retirando-se) Já me falta a paciência  
para que mais possa ouvir-vos.

**ACATES:** ‘Inda que vos ausenteis,  
seguir-vos-ão meus suspiros.

**Ao entrar EMÍLIA encontra com HIARBAS.**

**EMÍLIA:** Tu aqui, Hiarbas?

**HIARBAS:** Quando  
não foi pronto o meu destino  
para encontrar a desgraça?

**EMÍLIA:** Desgraça encontras comigo?  
Depressa mudas a frase,  
serão memórias de Dido.

**ESPIRRO:** Senhor, vamos ver os claustros,  
que isto cá por fora está visto.

**ACATES:** Vamos, que de amor meu peito  
desta flecha ferido. (Vão-se.)

**HIARBAS:** Não é Dido quem me obriga  
a dizer-te (estou sem juízo)  
que é ver-te a minha desgraça,  
são os meus zelos.

**EMÍLIA:** Que indignos!  
Pois quem te dá zelos?

**HIARBAS:** Tu, venenoso crocodilo,  
que agora estavas...

**VOZES:** Ao templo.

**HIARBAS:** Dido vem, adeus.

**EMÍLIA:** Querido Hiarbas,  
ao céu e aos deuses [18]  
proteste minhas...

**HIARBAS:** Indícios  
não são, Emília; eu fui quem  
vi meus agravos, e vistos

que tenho que esperar? Solta.

**EMÍLIA:** Espera.

**HIARBAS:** Ah, perjura!

**EMÍLIA:** Eu sigo,  
apesar do meu decoro,  
tuas pisadas.

**HIARBAS:** Ao sítio vêm chegando  
todos; deixa, que eu  
luto com os teus delírios.

**EMÍLIA:** Pois não me acreditas?

**HIARBAS:** Queres  
dizer que a mim próprio minto?

**EMÍLIA:** Pois Dido chega, não posso  
desmentir teus desvarios.  
Espero que o tempo seja  
quem te deixe desmentido.

**Canta a MÚSICA, e vem saindo damas, ESPIRRO, SALAFRÁRIA,  
ENEIAS, DIDO, e os dois que estão no teatro se mesclam entre os do  
acompanhamento.**

**MÚSICA:** Se o valor neste templo  
tem sacrifícios,  
o valor das deidades  
é só Cupido.

**DIDO:** (Aparte) A cada planta que movo,  
a cada passo que animo,  
acho do incêndio que calo [18v]

um presságio, um vaticínio.

Como ao fúnebre lamento  
de meus saudosos suspiros  
triunfos de amor escuto?

Quem soube trocar o estilo?

**Canta CUPIDO:** Amor, que faz de seus timbres  
ostentação e capricho.

**ENEIAS:** Ai amor, mente quem disse  
que eras cego, pois vencido  
pelos olhos me tens; louco  
de amor apenas respiro.

**MÚSICA:** Sempre loucuras amantes  
são atinados delírios.

**DIDO:** Quem nunca te visse, Eneias.

**ENEIAS:** Quem só a ti visse, Dido.

**DIDO:** Estranho que o aparato  
Funeral, que o meu aviso  
Determinou, tão diverso  
Esteja, porque, se o advirto,  
só diz o alternado coro  
glórias de amor em seus hinos.

**ENEIAS:** Chegando-vos, como pode  
ser outro, senhora, o ritmo,  
se vem com vossos luzeiros  
triunfante amor nos seus tiros?

**DIDO:** Vossa cortês atenção  
é filha do vosso brio.  
Sois discreto e sois tão nobre  
como a vossa fama em gritos,

antes de ouvir vossa história, [19]  
pelo mundo tinha dito,  
e quereis, cortês, pagar-me  
a limitação do hospício.

**ENEIAS:** Contado o meu rendimento  
do que devedor me admiro,  
nunca saberei despicar-me,  
só desejando servir-vos.

**DIDO:** Uma piedade que devo,  
a mim mesma que incentivo,  
é para julgares tanto  
do meu favor? Porém, minto,  
não é piedade, é violência,  
que amor faz o alvedrio.

**ENEIAS:** Se quereis que eu me reprima  
em publicar o que sinto,  
tirai-me o conhecimento  
de vossas prendas; sem isto  
no reportado achareis  
violento o reconhecido.

**Sai ACATES.**

**ACATES:** Senhora, todo o aparato  
para o nobre sacrifício  
que intentas espera que  
mandes se lhe dê princípio.

**SALAFRÁRIA:** Sim, senhora, e está tal rancho  
de instrumentos e músicos

que é um cantete.

**ESPIRRO:** Olha a tola!

Músicos dize!

**SALAFRÁRIA:** Mofino,  
deixa-me fazê-los longos, [19v]  
que estes capados esguios  
até no nome se devem  
estender mais ao comprido.

**ESPIRRO:** Pois, cá também há capados?

**SALAFRÁRIA:** Pois, se isso não fora, amigo,  
andaria por aí  
prenhe todo o bicho vivo.

**ESPIRRO:** Dessa sorte também tu  
te arriscavas a ter filhos.

**SALAFRÁRIA:** Cale-se aí, confiado.  
Que lhe importa?

**HIARBAS:** (Aparte) Suspendido  
está o estrangeiro vendo  
de Emília os belos záfiro.  
Mas apuremos ao vaso  
o veneno: (a Acates) em vós advirto,  
argonauta, que suspenso  
estais em o objecto lindo  
dessa beleza; bom gosto  
tendes, se de tanto alinhó  
vos pegais.

**ACATES:** Bela é por certo,  
mas tirano basilisco  
dos afectos com que mata

tira alentos com que vivo.

**HIARBAS:** (Aparte) Pode dizê-lo mais claro?

Todo um vesúvio respiro!

**DIDO:** Segui-me todos e demos

com os cânticos precisos

princípio, segui meus passos. [20]

(Baixam pombos) Mas ai que me vão seguindo

anúncios que são de amor

mais que vulgares indícios,

pombos povoando este templo!

**SALAFRÁRIA:** Ai, que lindos passarinhos!

**ESPIRRO:** São pombos.

**SALAFRÁRIA:** Apanhe-me um.

**ESPIRRO:** Escusado será isso,

que eu bem te posso fazer

o que eles fazem c'os bicos.

**SALAFRÁRIA:** Vá beber, que aqui na volta

não se vende mui mau vinho.

**DIDO:** Tudo são assombros.

**ENEIAS:** Tudo

respira amantes carinhos,

que pode a vossa presença

mais sublimar os prodígios.

**EMÍLIA:** Senhora, outro novo pasmo

as aras contêm.

**DIDO:** Que admiro?

**SALAFRÁRIA:** É Cupido todo inteiro.

**DIDO:** Como? Não sei o que digo...

Que maravilhas o fado

estão dispendo?

**ENEIAS:** Imagino

que, enamorado de vós,  
baixa Cupido a servir-vos,  
não sem dar zelos a quem  
vos idolatra rendido.

**DIDO:** Dido, que é isto que encontras?

De ti esquecida, que é isto? [20v]

### ÁRIA

Deixai-me pensamentos,  
que o mal que a mim me ordena  
será da minha pena  
injusto triunfador.  
Não mais, Cupido, apontes  
teus tiros desta sorte,  
que vejo a minha morte  
no gosto deste ardor.

### Sai VÉNUS de sacerdotiza.

**VÉNUS:** A lograr, rainha excelsa,  
a glória que mais estimo  
venho a teus braços.

**DIDO:** Sagrada,  
sacerdotiza, consigno  
nesta atenção muita glória,  
mas deixai que admire os ritos  
alterados, que guardava

este templo.

**VÊNUS:** Desse Olimpo  
sagrados decretos foram,  
porque de amor foi vencido  
Hércules, e desde o cume  
dessa Estrela do Zéfiro  
ordenam as divindades  
que só holocaustos finos  
se vejam votar nas aras  
do triunfante deus invicto.

**Canta CUPIDO:** Só corações formam cultos, [21]  
quem domina alvedrios?

**DIDO:** Se humano valor não pode  
opor-se ao valor divino,  
triunfe o rapaz vendado,  
pois vejo em meus paracismos.

**MÚSICA:** Que é voluntária violência  
a vontade de Cupido.

**VÊNUS:** Pois, vês, senhora, que os deuses  
querem trocar teus suspiros  
em alegres voltas; vamos  
ao amor render sacrifícios.

**DIDO:** Sujeita, obedeço. Oh, como  
te desejo amor propício!  
Hoje, na pira ardem  
um manchado bezerrinho,  
se não é meu coração  
primeiro oferenda.

**ESPIRRO:** Isso é riso,

e eu que entendo bem de gados,  
vou por ele rebolindo.

**Entra ESPIRRO e traz logo um bezerrinho, o qual VÉNUS, tirando do  
aparador o cutelo, despedaça e põe na tira, que tudo se fará enquanto  
canta a MÚSICA.**

**MÚSICA:** Se o valor neste templo, etc.

**CUPIDO:** Agora posso lograr  
melhor meus amáveis tiros. [21v]  
Com invencível veneno  
trespasso o peito de Dido.

**DIDO:** (Aparte) Ai, que novo ardor inflama  
meu coração!

**ENEIAS:** (Aparte) Que incentivos  
descubro no belo sol,  
a quem heliotrópio sigo!

**VÉNUS:** Grande triunfo, por certo,  
alcançarão meus desígnios.  
Consumiu o fogo a oferenda,  
e pois é fausto capricho  
o consultar reverente  
o oráculo divino,  
estrago das liberdades,  
serás aos que amam propicio?

**Canta CUPIDO:** Sem custo não há vitória,  
nem há troféu sem perigo.

**HIARBAS:** (Aparte) Por mim o oráculo fala,  
pois tantos males conquisto.

**EMÍLIA:** Por mim respondeu o amor,  
quando me ameaçam riscos.

**DIDO:** E depois do vencimento,  
será eterno o carinho?

**Canta CUPIDO:** Sem ingratidão, ingrato  
é amor nos seus labirintos.

**ENEIAS:** Coração guarda a resposta.

**DIDO:** Memória conserva o aviso.

**EMÍLIA:** Confia firme esperança.

**HIARBAS:** Desengana-te delírio.

**Os 4:** Pois o oráculo responde [22]

**MÚSICA:** Sem susto não há vitória (4), etc.

**ENEIAS:** Senhora, se dais licença,

já que trocados diviso  
o assunto de vossa mágoa  
em glórias de amor, em fino  
obséquio de tanto númen  
dê princípio neste sítio  
a uns valerosos jogos,  
donde fique por arbítrio  
da fama perpetuamente  
do vosso nome o estampido.

**HIARBAS:** Para as funções do valor  
todos concorrem.

**ESPIRRO:** Bonito,  
joguemos, que a essa festa  
já no adro deis princípio.

**DIDO:** Por que ostenteis vosso alento  
na minha glória, consinto.

**VÉNUS:** Sejam lutas valerosas,  
braço a braço, e brio a brio,  
as que deem da valentia  
o mais generoso indício.  
E estas coroas serão  
prémios dos que forem dignos,  
sendo Dido só que julgue  
os aplausos merecidos.

**ACATES:** Todos desejam, senhora,  
já contender.

**HIARBAS:** E eu me animo  
a ser na luta o primeiro,  
e será o desafio [22v]  
com este mancebo. (Aparte) Amor,  
pois este é meu inimigo,  
faze que meus zelos possam  
vingar-se.

**ACATES:** Este lance estimo,  
pois competidor tão nobre  
deixa triunfante o vencido.

**EMÍLIA:** (Aparte) Oh, se ajudaras teu peito  
do ardente ardor que respiro!

**Faz VÉNUS duas raias para a luta.**

**VÉNUS:** Esta é a meta  
que não passareis.

**ESPIRRO:** É o ponto fixo.

**SALAFRÁRIA:** Tomara-te eu lutador!

**ESPIRRO:** Má prenda para marido,  
deixa que é melhor ser manso.

**HIARBAS:** Em campo estou.

**ACATES:** Eu te imito.

**HIARBAS:** Que esforçado!

**ACATES:** Que valente!

**SALAFRÁRIA:** Vê que abalos tão lindinhos!

**HIARBAS:** Tropecei.

**ACATES:** Pois, levantai-vos.

**EMÍLIA:** Júpiter te dê auxílios.

**Dá ACATES a mão a HIARBAS, como quem o ajuda a levantar, e o  
puxa fora da meta.**

**VÊNUS:** Passaste a meta.

**HIARBAS:** Sim,  
mas não a passei vencido. [23]

**ACATES:** Vencido, não, arrastado,  
que basta neste conflito  
para ser minha a vitória.

**HIARBAS:** Diga-o Dido.

**TODOS:** Diga-o Dido.

**DIDO:** Um tropeço não é culpa  
do valor nem é delito  
o querer o contendor  
valer-se do acaso, e sigo  
que Hiarbas, pelo alentado,  
tenha o laurel pretendido,  
e vós, por que não fiquéis

sem prémio à destreza digno,  
este diamante tomai.

**ACATES:** Por prenda vossa o estimo.

**VÉNUS:** (Põe-lhe a coroa) Amor de imortais finezas  
coroe vossos desígnios.

**VOZES:** Guarda o leão!

**SALAFRÁRIA:** Ai, que escuto?!

**DIDO:** Que voz é esta?

**VÉNUS:** Ferindo os ares,  
um leão fero,  
com crepitantes rugidos,  
ao templo vem.

**ENEIAS:** Não se assuste  
vosso coração benigno,  
que o fado dispõe que tenha  
competidor o meu brio.  
Quem senão um rei coroado [23v]  
poderá jogar comigo?

### **Sai o leão.**

**ENEIAS:** Bruto feroz destes montes,  
parto inculto destes riscos,  
Eneias é quem te espera,  
acomete! (Lutam.)

**DIDO:** (Aparte) Destemido arrojo!  
Oh, nunca passarás  
as minhas terras, pois sinto  
me vás custando a piedade,

estragos e paracismos.

**ENEIAS:** Como te não rendes?

**ESPIRRO:** Não, ele pagará

os figos que comeu.

**SALAFRÁRIA:** Teu amo é um  
carniceiro peregrino.

Eu, com medo, te confesso  
que não me atravessa aquilo.

**ENEIAS:** ‘Inda alentas?

**ESPIRRO:** Qual alentas!

*Mortuaes Rachel inviam!*

Salafrária, já morreu  
o leão.

**SALAFRÁRIA:** Pois, canta-lhe os *kírios*.

**VÉNUS:** (Coroa-o) Triunfaste e esta coroa  
te premeie.

**ENEIAS:** Só o estimo  
para ter que tributar a vossos pés.

**DIDO:** Ai, destino!

Deixa-me, Eneias, porque  
perdi de todo o alvedrio. [24]

**ESPIRRO:** Eu levo o leão (retira-o),  
que da pele  
quero fazer um justilho.

**DIDO:** Satisfeito o amor nos votos  
do festival, regozijo.

Se faz preciso ausentar-me,  
vinde todos.

**HIARBAS:** Teu desígnio obedecemos.

**EMÍLIA:** Não sei  
que novidades admiro  
em Dido que este cuidado  
de Eneias é claro indício  
que se não é de amor, não  
é sem cuidado nascido.

**DIDO:** Vamos todos preparar  
a jornada, estou sem juízo.

**VÉNUS:** Nela logres mil venturas  
e te acompanhem propícios  
os fados. (Vai-se.)

**DIDO:** Em paz fiques, que eu  
batalhas no peito abrigo.  
Vamos.

**HIARBAS, EMÍLIA:** Lá te obedecemos. (Vai Acates.)

**ESPIRRO:** Olha, se lá no caminho  
puderes falar-me... (Vai-se.)

**SALAFRÁRIA:** Cala, merceia  
por seus serviços. (Vai-se.)

**EMÍLIA:** ‘Inda não estás, dize, ingrato,  
do crime arrependido?

**HIARBAS:** Nunca é mitigada a chama [24v]  
dando-lhe a ofensa motivo. (Vai-se.)

**CUPIDO:** Glorioso triunfo ganharão  
meus ardores peregrinos.

**DIDO:** Ai, amor, que me mataste!

**ENEIAS:** Ai, amor, eu perco o tino!

**DIDO:** Se serei ditosa amando!

**ENEIAS:** Se serei feliz servindo!

**MÚSICA:** Sem custo não há vitória, etc.

**DIDO:** Lembrança a resposta guarda.

**ENEIAS:** Guarda o peito o vaticínio.

**DIDO:** Vós não vindes?

**ENEIAS:** Vou, senhora.

**DIDO:** Parece rondava o sítio

alguma saudade, pois

moveis as plantas remisso.

**ENEIAS:** Enquanto tenho presentes

os vossos olhos divinos,

não sei o que são saudades,

maiores estragos sinto.

**DIDO:** Maiores estragos!

**ENEIAS:** Sim,

que o fogo que, reprimido,

recata o peito é ruína

que desespera de alívio.

**DIDO:** Tão facilmente

pudeste querer-me?

**ENEIAS:** Em delito

se vendo os vossos luzeiros [25]

tivera mais alvedrio.

**DIDO:** Deixai que julgasse atenção

discreta do vosso estilo

esse cuidado.

**ENEIAS:** É ofensa

de ambos, se julgais que finjo,

pois a beleza se agrava

de supores que vos minto.

**DIDO:** Dizei, e esperais piedades,  
(aparte) eu já não sei o que digo,  
de meu desdém rigoroso?

**ENEIAS:** Meu amante destino  
esperar não sabe as glórias,  
sabe enlouquecer rendido.

**DIDO:** Talvez que vos mude o tempo  
e cessareis no conflito.

### **RECITADO**

**ENEIAS:** Primeiro, Dido bela, a luz do dia  
será obscura sombra e treva fria;  
primeiro, a eminência desse monte  
vale humilde será, baixo horizonte;  
primeiro, o sol em tímidos desmaios  
deixará de ter raios;  
e primeiro, as estrelas  
caducas hão-de ser sem luzes belas,  
que vejas neste ardor que amando assalto  
sem força o fogo, sem estrago o culto.

### **ÁRIA**

Amada Dido bela,  
de amor me tens rendido,  
e o coração, ferido  
da flecha de teus olhos,  
eterno te amará.  
Mataste-me de amores,  
e o golpe que me ordenas

faz tão belas as penas,  
que gosto na ferida  
suave posso achar.

**DIDO:** Eneias, ‘inda eu temo [25v]

que discreto encarecido  
sejas, tem tal suavidade  
vossos amantes suspiros,  
que não sei se me vencerão,  
sei<sup>4</sup> muito bem que vos estimo.

**ENEIAS:** Agora posso dizer,  
com favor tão bem nascido,  
que esperanças tenho.

**DIDO:** Agora?

**ENEIAS:** Sim, que se os meus sacrifícios  
estima a vossa piedade,  
de seus méritos confio  
que poderão ser premiados  
com a dita de admitidos.

**DIDO:** Não sei o que pode o tempo  
fazer, sei que mal resisto  
ao encanto dessas vozes,  
e sei... Mas que espera? Advirto  
a comitiva.

**ENEIAS:** E vós dais-me  
Licença para que em finos  
cultos repita holocaustos  
de meu prostrado alvedrio

---

<sup>4</sup> No original: *sem*.

nas vossas aras?

**DIDO:** Não sei,  
adivinha-o vosso juízo.

Vamos. Ai, amor, suspende  
o rigor, pois me tens dito...

**ENEIAS:** Vamos. Ai, Deus, cessem golpes,  
porque me tens respondido.

**MÚSICA:** Sem susto não há vitória  
nem há troféu sem perigo.  
Sem ingratidão ingrato  
é amor nos seus labirintos.

**Fim da primeira jornada. [26]**

## **Jornada 2.<sup>a</sup>**

**Em mutação de salas, sai SALAFRÁRIA e ESPIRRO.**

**ESPIRRO:** Salafrária dos meus olhos,  
a quem devo tanto aquela  
que nem com mil aqueloutras  
te pago outras tantas destas.

**SALAFRÁRIA:** Vai devagar, que não quero que  
quem nos ouvir entenda que já  
meteste o pé no meio alqueire.

**ESPIRRO:** Tu mesma me disseste no outro dia,  
chamando-te ingrata fera,  
que eu te dizia mil centos de coisas.

**SALAFRÁRIA:** Isso é asneira,  
pois é o mesmo o que lá

te digo em segredo à ceia  
que vires tu publicá-lo  
diante de gente.

**ESPIRRO:** Bela  
Salafrária d'alma, donde  
salafrareando as potências  
me roubastes os miúdos.

**SALAFRÁRIA:** Acaba com essa arenga,  
que queres? Dize, que queres?  
Avia que estou de pressa.

**ESPIRRO:** Eu quero-te muita coisa,  
porque quero que me queiras  
e quero que me dês um... [26v]

**SALAFRÁRIA:** Chuço.

**ESPIRRO:** Pior arma me atravessa  
o coração de cortiça,  
que está passado de flechas.  
Quero que me faças uma...

**SALAFRÁRIA:** Figa.

**ESPIRRO:** Se me deres dessas  
nunca eu terei quebranto,  
'inda que um torto me veja.

**SALAFRÁRIA:** Para isso tenho eu  
mais aprovada receita.

**ESPIRRO:** Qual é? Dize, minha vida.

**SALAFRÁRIA:** De S. Cornélio à capela.

**ESPIRRO:** 'Inda apesar desse agouro  
quero ser teu.

**SALAFRÁRIA:** Nada temas,

que em tu sendo meu marido  
é coisa que tens mais certa.

**ESPIRRO:** Nem sou eu quem desmereça  
que não cumpras a promessa.

**SALAFRÁRIA:** Nem ele há coisa mais linda  
que ter dura a sobancelha.

**ESPIRRO:** Pois prometes?

**SALAFRÁRIA:** Que prometo?

**ESPIRRO:** Que à noite...

**SALAFRÁRIA:** Durmo de perna solta.

**ESPIRRO:** E se eu te acordar,  
como pulga saltarelha?

### ÁRIA

**SALAFRÁRIA:** Em tu me acordando,

pulga venenosa,

acordo raivosa [27]

e aqui entre as unhas

te hei-de matar.

E tu a saltar,

eu atrás de ti

a dar-te trás zás. (Dá-lhe.)

Meu rico soninho,

meu brando bocejo,

se perdido o vejo,

às apalpadelas

te hei-de estortegar!

Vai tu e verás!

**ESPIRRO:** Não faças já tanto ao vivo  
o papel de matadeira.

**SALAFRÁRIA:** Não me tire do meu sono,  
que escuso cá tagarelas.

**ESPIRRO:** Isso ao teu Espirro fazes?  
Olha que perdes por teima  
uma descarga de humores,  
se não queres que te abra as ventas.

**SALAFRÁRIA:** Tomara eu que tu foras  
sem que te desse licença,  
porque o recato respinga  
a quanto o gosto deseja.

**ESPIRRO:** Basta, que entendi o grifo,  
e pois fico na certeza  
de que posso ir, sem que tu  
o saibas, desta conversa.  
Assim tu sejas mui linda,  
que o não digas a ti mesma.

**SALAFRÁRIA:** Eu, sim! Só de imaginá-lo  
me estou fazendo vermelha! [27v]

Ora dize-me, há fortuna  
como a de teu amo? Chega  
a Cartago um maltrapilho,  
acha em Dido cama e mesa...

Para que é mais ir à Índia?

**ESPIRRO:** Muito se diz nesta terra  
sobre isso, mas eu não creio  
que haja aí toda a evidência.

**SALAFRÁRIA:** Como não? Se eles um dia,

andando à caça nas brenhas,  
lá os viram alapardar  
em uma cova.

**ESPIRRO:** És travessa!

Pois tu não vês que chovia  
e abrigaram-se na penha?

Não, filha, creio que mentem  
nisso as línguas praguentas.

**SALAFRÁRIA:** E que queiras tu cobrir  
o céu com uma joeira!

**ESPIRRO:** Salafrária, está segura,  
porque se aqui mais houvera  
que algum rir e brincar, já  
tua ama estava a estas  
horas cuspendo e também desejando.

**SALAFRÁRIA:** Olhe o pateta!

Pois logo sucede disso  
em se comendo das pêras?

**ESPIRRO:** Eu bem sei como é meu amo,  
donde só c'os olhos chega.

**SALAFRÁRIA:** Dize, e participas tu  
da sua própria influência?

**ESPIRRO:** Eu fui ò Meco em Galiza  
e ò Julião em Frielas. [28]

**SALAFRÁRIA:** De Frielas Deus nos livre,  
que é pior que peste e guerra!  
Mas, filho, eu vou-me embora,  
porque minha ama me espera.  
Adeus! Mas Hiarbas vem

e não quero que me veja.

**ESPIRRO:** Pois nesta alcoba te esconde.

Mas Emília também chega

e não quero que contigo

me encontre, que é dar suspeita

de que estamos namorados.

**SALAFRÁRIA:** Pois esconde-te.

**ESPIRRO:** Essa é ela,

que não tenho onde o faça

senão aqui dentro desta

guarda-roupa.

**SALAFRÁRIA:** Olha, não furtas

alguma prenda de Eneias.

**Escondem-se onde dizem, e sai de uma parte HIARBAS e da outra  
EMÍLIA.**

**HIARBAS:** Lutando com meus furiosos

ciúmes, não sei que intenta

meu pensamento.

**EMÍLIA:** Abrasada

minha alma que não sossega,

venho ao quarto de Dido.

Mas Hiarbas, doce prenda!

Tu aqui! Tu, e olvidavas

a Dido? Vê que depressa

conheci os teus enganos!

**HIARBAS:** Mais depressa, ingrata fera,

vi eu que, de ti esquecida, [28v]

ofendas a modéstia  
do teu respeito.

**EMÍLIA:** Esse engano  
fingiu a tua quimera.

**SALAFRÁRIA:** Belo passo! Devagar  
acabará a conversa,  
e eu tenho bem que fazer.

Mas valha-me aqui a destreza:  
neste cabide está um  
capote, cubro-me inteira  
e passarei por entre ambos  
fingindo um estratagema.

**HIARBAS:** Falando estavas tu  
com esse estrangeiro.

**EMÍLIA:** Deixa  
de me arguir néscias culpas,  
porque sendo coisa certa  
que lhe falava, se fora  
contra o meu decoro ofensa,  
quando não porque te adoro,  
o punira por mim mesma.

**Passa SALAFRÁRIA rebuçada em um capote, dizendo a HIARBAS:**

**SALAFRÁRIA:** Ande, magano assim  
sabe enganar as donzelas! (Vai-se.)

**HIARBAS:** Quem é?

**EMÍLIA:** Tem mão, onde vás?

**HIARBAS:** A saber...

**EMÍLIA:** Muita fineza  
te deve, pois não reparas [29]  
que é contra a minha decência  
o buscares outra quando  
te satisfaço. Mas seja,  
mal fiz em te suspender,  
por que assentasse que intentas  
dar-me o desengano vil  
de que tens guardado nestas  
ocultas salas a quem  
de ti, queixosa, se ausenta.  
Vai, ingrato, que eu...

**HIARBAS:** Suspende, Emília, que...

**EMÍLIA:** Gente chega, e não quero  
que prossigam teus enganos.

**HIARBAS:** Dura estela!  
Aqui me retiro enquanto  
passa quem vem, porque intenta  
a minha fé, por ser minha,  
mostrar-te que em nada erra.

**Retira-se, e sai ACATES.**

**ACATES:** A ver a Eneias. Mas, deuses,  
que belo encontro! Perfeita  
deidade, que a meus suspiros  
sempre te pondero isenta...

**HIARBAS:** Outra vez com meus ciúmes  
batalha a minha impaciência.

**EMÍLIA:** Suspende os atrevidos  
Discursos, que é desatenta  
acção querer violentar  
de uma dama a inteireza,  
já a vosso arrojo disse  
isto mesmo. [29v]

**HIARBAS:** Alentai penas.

**ACATES:** Senhora...

**EMÍLIA:** Não hei-de ouvir-vos.

**ACATES:** Se acaso eu...

**EMÍLIA:** É ser grosseira  
a vossa porfia.

**HIARBAS:** Oh, quem  
vingar-se agora pudera;  
vem ofender o recato  
de Emília.

**ESPIRRO:** Fora palestra!  
Esta gente há-de fazer  
com que eu perca a paciência.  
Mas aqui estão dependuradas  
uma espada e uma rodela,  
um peito de armas com seu  
morrião, cota e viseira.  
Visto-me e saio fingindo  
o que me der na toleima.

**EMÍLIA:** Ide-vos, ainda aqui estais?

**ACATES:** São tão suaves, tão belas  
vossas iras que é lisonja  
da minha alma tanta flecha.

**ESPIRRO:** Pois eu te darei com outras  
se te não surras baeta.

**HIARBAS:** Que farei, céus soberanos?

**EMÍLIA:** Olhai que acção indiscreta  
é esse vosso capricho.

**ESPIRRO:** Eu saio seja o que seja.

**HIARBAS:** Eu me arrojoo a dar a morte  
a quem meu gosto inquieta. (Sai.) [30]

**Sai HIARBAS e ESPIRRO vestido de armas.**

**HIARBAS:** Temerário!

**ESPIRRO:** Oh, insolente,  
no palácio, com arengas!  
Não vê que sou guarda-damas  
por ordem de sua alteza?

Ponha-se logo, logo,  
fora daqui vinte léguas.

**HIARBAS:** Quem és?

**ACATES:** Quem és?

**ESPIRRO:** Que lhe importa?

Sou rebuçado de freiras,  
que o estalecido amoroso  
tirar do seu peito intenta.

**HIARBAS:** Vós, descomedido...

**ACATES:** Vós, como intentais...

**ESPIRRO:** São quimeras.

Despejar o beco além,  
senão...

**Sai DIDO.**

**DIDO:** Que vozes são estas?

**ACATES:** Mármore frio fiquei.

**HIARBAS:** Viva estátua sou de pedra.

**ESPIRRO:** Aqui me leva o diabo,  
que é pouco para gracetas  
a senhora dona Dido.

**DIDO:** Não respondeis?

**ESPIRRO:** Ai que pressa!

**EMÍLIA:** (Aparte) Aqui a indústria me valha.  
Pois pelo gesto e grosseiras  
Palavras, esta figura  
conheci que Espirro era. [30v]  
Senhora, como as criadas  
de palácio, por travessar,  
com Espirro andam zombando,  
fizeram-no sentinela  
deste quarto.

**ESPIRRO:** Ai, que é isto!

Donde vai dar esta lenda?!

**EMÍLIA:** Dizendo-lhe não deixasse  
passar ninguém para essa  
quadra; os dois que passavam,  
vendo de Espirro a facécia,  
com donairosas indústrias,  
zombavam da resistência,  
de sorte que com vozes

alterou tudo, e eu a elas  
cheguei e chegastes tu agora...

**ESPIRRO:** Não foi a volta mui feia.

Se eu escapar de uma tunda...

**DIDO:** Para repreender, severa,  
com o silêncio o descuido  
de quem com tanta indecência  
profana com zombarias  
o sagrado desta esfera.

**ACATES:** Senhora, eu...

**HIARBAS:** Eu, senhora...

**DIDO:** Não intenteis com discretas  
desculpas satisfazer-me,  
que sei da vossa advertência;  
sabereis de hoje em diante  
que em palácio tudo é veras, [31]  
pois para o respeito nunca  
podem ter os reis ausência.  
E tu, Espirro...

**ESPIRRO:** Ei-la aqui  
Travada; se escapo desta  
eu prometo ao Preste João  
um Espirro pesado a cera.

**DIDO:** Não sejas no palácio  
o cioso guarda e faceta.

**ESPIRRO:** Pois cuidei neste ofício  
poderia ter mais medra,  
que o guardar é coisa boa.

**ACATES:** Com singular advertência

obrou Emília.

**HIARBAS:** Prudente acção.

**DIDO:** Vem tu, não suceda  
te façam mais as criadas  
de Entrudo chistosas peças! (Vai-se.)

**ESPIRRO:** Não, se eu lhe deito uma pulha,  
arrenegarão da festa. (Vai-se.)

**HIARBAS:** Por que castigue ousadia  
com que no palácio intentas  
alterar as invioláveis  
leis da atenção e modéstia,  
esta noite no jardim  
te espero.

**ACATES:** Não sei se creia  
que és tu quem me desafia<sup>5</sup>,  
pois tens de mim experiência. (Vai-se.)

**EMÍLIA:** Não seguis a Dido vós?

**HIARBAS:** Se quem na minha alma reina [31v]  
fica, como hei-de ausentar-me?

**EMÍLIA:** Ide, não vos culpe a ausência  
quem de vós foi queixosa.

**HIARBAS:** Não sei quem seja, Emília.

**EMÍLIA:** Essa ignorância é fingida.

**HIARBAS:** É minha fé verdadeira.

### ÁRIA a DUO

**EMÍLIA:** Cala-te, fementido.

**HIARBAS:** Sem causa, sem motivo.

---

<sup>5</sup> No original: *me zafia*.

**EMÍLIA:** Que falso mentiroso!

**HIARBAS:** Me chamas mentiroso!

**EMÍLIA:** Faltas, por aleivoso,  
à minha amante fé.

**HIARBAS:** Que amante carinhoso  
só minha culpa é.

**EMÍLIA:** Eu vi o teu delito.

**HIARBAS:** Engano foi injusto.

**EMÍLIA:** Basta para o meu susto  
o que cheguei a ver.

**HIARBAS:** Olha que do meu susto,  
Emília, hei-de morrer!

**Vão-se, correm-se os bastidores, aparece um camarim, onde estará  
bufete com luz e cadeira.**

**Sai ENEIAS.**

**ENEIAS:** Que felizmente vive quem de Dido

merece as ditas que, abrasado, goza,

pois em tanto prodígio acha o empenho

um gosto que acredita, um bem que abona.

Oh, mil vezes ditosa a tempestade

que me arrojou, entre empoladas ondas,

às africanas praias, onde pude [32]

ser de tão belos raios mariposa.

(Senta-se) Feliz mil vezes, quem feliz mil vezes

de consagrar-lhe a vida, fiel, brasona.

Mas ai que é pouco obséquio uma só vida

para quem pouco triunfo 'inda são todas.

A descansar, mofino, me obriga, ingrato,  
quando amor só desvelos me recorda.  
Mas se as respirações entrego ao sono,  
tu, bela Dido, toma d'alma conta.

**Adormece, e sai VÊNUS.**

**VÊNUS:** Revolvendo dos fados as entranhas,  
são de Eneias as ditas tão famosas,  
que disponho que as veja em sonho brando,  
por que a mim mesma sirvam de lisonja.

**ENEIAS:** (Sonhando) Que vejo? Ah, fantasias, que prodígios  
tão aplausíveis fôreis, deixai-me agora,  
que quem em Dido tem todo o céu dado  
que mais ditas pretende, se estas logra?

**VÊNUS:** Os futuros, Eneias, que o destino  
prevê à tua fama generosa,  
hás-de ver, porque intenta alto tonante  
sejas de um novo império a base heróica.

**Correm-se os bastidores, aparecem penhascos, e nos proscênios a boca  
do inferno, com o cão Cérbero, e no rio Aqueronte e a barca.**

**VÊNUS:** Passa essas águas fúnebres.

**ENEIAS:** Que horrenda estância!

De Aqueronte o horror me assombra!

**VÊNUS:** Para logreres altas maravilhas,  
deves medos vencer da Estígia própria,  
porque sem inimigos o triunfo

é mancha do valor, lunar da glória.

**Desaparece a boca do inferno e o rio, e fica tudo em selva amena.**

**ENEIAS:** Da outra parte estou, e, melhorados  
os funestos horrores, nasce aurora  
rubricando em cilindros de esmeraldas.<sup>6</sup> [32v]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Que altos cedros diviso, que matizes  
ao campo ameno dá a luz formosa!  
Ali ver-te, aljofradas maravilhas,  
a vistosa sésamo e a manjerona.

**VÊNUS:** Os campos são elísios donde as almas,  
entre imortais delícias, vivem todas.  
Aqui verás sem tempo a Primavera  
eterna nos frutais, sacra pomana.

**Mutação de pomares.**

**ENEIAS:** Paraíso feliz, fértil recreio,  
contempla a admiração, por que se exorna  
tanto prodígio de engraçadas frutas,  
como desvelo só de cornucópia,  
que opino este cidral com sala verde  
desperta o apetite, a alma provoca,  
pois quando com os pomos serve ao gosto,  
ao olfato com flores corrobora,  
que elege de rubis erários cento

---

<sup>6</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

à romeira prodígios entesoura,  
coroando nos frutos a excelência  
que as desculpas lhe dá de vangloriosa.

### **Mutação de jardim.**

**ENEIAS:** Que excelente jardim!

**VÊNUS:** Nele divisa,  
mais excelsa que nunca, a amável flora,  
só para tecer-te alto diadema  
em linda estrela a angélica transtorna;  
tudo prodígios são que a teu respeito  
perpassa a providência prodigiosa.

### **Sai um coro de NINFAS coroadas de flores.**

**VÊNUS:** Belas ninfas harmónicas que, alegres,  
passam, mil vezes belas, mil sonoras;  
serão pregões eternos do teu nome,  
do teu valor serão épica história.

**NINFAS cantam e dançam:** De Eneias as ditas  
repitam, sonoras,  
as vozes do tempo  
em cláusulas doudas. (Vão-se.)

**ENEIAS:** Suspenso em tanta harmónica beleza,

não creio o que estou vendo! Ai, doce esposa.<sup>7</sup> [33]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Sem ti, toda esta dita de que importa?

### **Sai SIQUEU de sacerdote velho venerável.**

**SIQUEU:** Não sem zelos, Eneias, as saudades  
de Dido te escutei, porque m'ataca  
sendo Siqueu de quem esposo olvida  
aquela fé que em mim eterna mora.

**ENEIAS:** Se já vives da inveja isento, como  
de Dido tens tão viva 'inda memória?  
O segundo himeneu se amor o empenha  
nunca ofende o primeiro.

**SIQUEU:** Muito ignoras,  
que se amor é carácter d'alma, nunca  
esta, por imortal, o olvido encontra.  
Amando estou a Dido, mas teu fado,  
que te permite a dita que me roubas,  
quer que donde não chegam nunca as penas  
tenha eu que sentir o que logras 'í.  
Mas vem, porque me manda quem domina  
os teus progressos altos, que te exponha  
quanto provém a fama a teus prodígios,  
quanto por ti será famosa Tróia,  
renascendo nas cinzas de si mesma  
em cidade mais nobre e populosa. (Vai-se.)

---

<sup>7</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

## **Mutação de cidade.**

**ENEIAS:** Como há-de ser?

**VÊNUS:** Teus filhos excelentes  
fundarão a cidade alta de Roma;  
por ti começará o ilustre império,  
freio do mundo, crédito da Europa.  
Deixa a Cartago, deixa, que te chama  
o valor para empresa mais gloriosa;  
veja o latino solo em ti seus lustres,  
não infames teu nome na demora.

**ENEIAS:** Luzidíssimo império!

**VÊNUS:** Em seu distrito,  
se gravarão eternas vitórias  
de teus netos, em mármore e estátuas,  
que, sendo eternas, para ti são poucas. (Vai-se.) [33v]

**Acorda ENEIAS dizendo os próximos versos; desaparece a mutação,  
ficando camarim, como no princípio.**

**ENEIAS:** Como, se adoro a Dido, o fado injusto  
pretenda... Mas que vejo! (Levanta-se) Errada sombra  
de fantasia foi, sonho mentido,  
que invejando o meu bem, males demonstra,  
mas eu não vi tão claramente, (aparte) oh, deveres,  
a providência minha? Não vi toda  
a feitora excelência que me aguarda  
o céu, o fado, em séculos de glória?  
Pois se quer meu destino que eu levante

a meu nome padrões, se o céu me outorga  
tanta dita eminente, quem meus passos,  
se não suspende, ingrato, ímpio, estorva?

**Sai DIDO.**

**DIDO:** Eu, Eneias querido, sou quem busca  
alívios ao cuidado; ele me força  
a buscar os remédios da esperança  
na presença de um bem que a alma adora.

**ENEIAS:** Meu bem, minha saudade, Dido bela,  
quem senão tu puderas, generosa,  
penhorar minha fé, com prémios tantos  
aumentar ao amor dívidas novas?

**DIDO:** Que bem recompensados os extremos  
que o teu ardor tão empenhado encontra.

**ENEIAS:** Sendo tua matéria as minhas chamas,  
em Etna o coração o amor transforma.

**Sai SALAFRÁRIA em arenga.**

**SALAFRÁRIA:** Muito me tarda Espirro! É dorminhoco...  
À promessa faltou, mal me acomoda,  
que descuidos não sofro. Vou buscá-lo  
para na cama lhe fazer gaifonas.

**ENEIAS:** Cada raio que Dido reverbera  
uma seta é aguda que amor forja.  
Como não hei-de crer que amante sonho,  
se esta verdade é bela, encantadora?

**SALAFRÁRIA:** Este quarto de Eneias está claro.<sup>8</sup> [34]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**DIDO:** Como passas, me dize, amado Eneias,  
neste palácio teu?

**ENEIAS:** Como, senhora?  
Como quem vive só de amar teus olhos,  
que não pode haver dita mais gostosa.

**SALAFRÁRIA:** Vou-me chegando, assopro esta bugia,  
para que me não vejam tão marota.

**ENEIAS:** Passos senti.

**DIDO:** No vosso quarto? Como?  
Quem é que pode ser a estas horas?

**ENEIAS:** Talvez Espirro que madruga,  
e que ele vos não veja muito importa,  
que em peitos vis segredos de importância  
olhos não devem ter, porque têm boca.

**SALAFRÁRIA:** Muito cobarde sou, mas pouco destra  
sou nisto de rondar tanto a desoras.

Que há-de ser? (Aparte) Eu assopro a vela. Quando  
me não gradam ‘inda Mafoma... (Apaga a luz.)

**ENEIAS:** Quem a luz apagou?

**SALAFRÁRIA:** Estou perdida!

**DIDO:** Atrevimento grande!

**SALAFRÁRIA:** (Buscando às escuras) Eu filha boa,  
e o pior é de tudo que, com medo,  
não acerto a sair-me desta asnega.

**ENEIAS:** É, porventura, Espirro  
que, insolente, apagou esta luz?

---

<sup>8</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

**SALAFRÁRIA:** Ele! Má ocha,  
que nisso de apagar é mui remisso,  
e só pode esfriar que é cá t'implora.

**ENEIAS:** Quem está aqui? Quem é?

**DIDO:** Um vulto encontro,  
e de mulher; de zelos estou louca.

Não altereis a voz, Eneias, falso!<sup>9</sup> [34v]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Uma mulher topei, e topei logo.

**SALAFRÁRIA:** Triste de mim, se Dido aqui me encontra!

**ENEIAS:** Que me não busca a mim, senhora,  
é certo e há-de mostrar; olá!

### **Sai ESPIRRO em camisa, com uma candeia.**

**ESPIRRO:** Quem rosna, acordado?

**DIDO:** Que é isto que estou vendo?

**ESPIRRO:** Que labirinto foi este cá fora?

**DIDO:** Que atrevimento sem igual!

**ENEIAS:** Que é isto?

**ESPIRRO:** Belos estamos, gabo-lhe a pachorra!

**DIDO:** Que é isto, Salafrária?

**SALAFRÁRIA:** Os meus pecados,  
porque não pode ser não outra coisa.  
Por fazer tanta calma, na verdade,  
que não pude parar na cama um hora,  
vinha tomar o fresco à galeria,  
e topo aqui esta visão medonha.

---

<sup>9</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

**ESPIRRO:** Bela está, Salafrária! Em armas brancas!

Eu não sou coisa má, não sejas tola,  
sou o Espirro só desta candeia.

**SALAFRÁRIA:** És Espirro?

Ora está lindo Inês d'Orta!

Ai, quero respirar, lá vai o medo.

**ESPIRRO:** Pois eu o que te quero é a vergonha.

**DIDO:** Para que, desta sorte, inadvertidos,  
alterais o palácio?

**ESPIRRO:** Isto é tramoia!

Eu, ouvindo gritar, a acudir vinha.

**ENEIAS:** Vês que foram teus zelos mera sombra.<sup>10</sup> [35]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**DIDO:** E quem

com vozes roucas se queixou?

Eneias, que foi isto,

que a ver o que aí passava vim?

**SALAFRÁRIA:** Saia-lhe, vossa alteza, que o gato da vizinha  
nos anda aqui fazendo cabriolas.

**ENEIAS:** Eu, senhora, não sei mais que ouvir vozes,  
mas de quem são ignoro.

**ESPIRRO:** Alguma dona  
será que anda purgando o seu pecado,  
por estas salas, câmaras e alcovas.

**DIDO:** Ficai Eneias, posto que o ruído  
seria Salafrária quem o forma,  
que eu farei que criada minha nunca  
mais inquietar vosso sossego possa.

---

<sup>10</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

Eneas, no jardim te espero antes  
que a luz descubra a rutilante aurora. (Vai-se.)

**ENEIAS:** Obediente será quem só deseja  
o gosto de adorar luz tão formosa.

**SALAFRÁRIA:** Ora, fui infeliz; de Cond' Andeiro  
emendarei o vício, que é ser doida  
morrer porque havendo de ir buscar-me  
seduza estar dormindo à perna solta. (Vai-se.)

**ENEIAS:** Vai recolher-te, Espirro, e essa bugia  
me deixa acesa.

**ESPIRRO:** Eu vou e cerro a porta.  
Vejam lá se não durmo tanto tempo,  
senão há com a criada uma galhofa. (Vai-se.)

**ENEIAS:** Cada vez que imagino na beleza  
de Dido bela, a vida se conforta  
vendo no agrado seu tantos motivos  
para que as flechas sirvam de lisonjas.

### **Aparece no ar CUPIDO em um carro.**

**CUPIDO:** Eneas, valeroso, como aos ecos  
da divindade excelsa que te apossa  
não respondes? Atenta...<sup>11</sup> [35v]  
A armada pronta  
está, parte-te a Itália, que o destino  
serena o mar, aplacando as ondas.

**ENEIAS:** Quem és, ó génio alado? Que pretendes?  
Que eu perca a vida que de Dido é toda?

---

<sup>11</sup> Última parte do verso ilegível, porque indevidamente aparada.

**Canta CUPIDO:** Núncio celeste  
sou, não discorras;  
obedece ao destino  
que te provoca. (Passa.)

**Sai ESPIRRO.**

**ESPIRRO:** Não posso pregar o olho com o sentido  
no que perdi em Salafrária; agora  
algum demo empecilho tem tomado  
os lances deste amor à sua conta.

**ENEIAS:** Sem vida estou.

**ESPIRRO:** Que é isto, tu suspiras?

**ENEIAS:** Deixa-me, Espirro. Ai, sorte rigorosa.

Acabe antes da ausência a minha vida,  
morra eu de amante, não de ingrato morra.

**ESPIRRO:** Tu sentindo? É bom chasco. Tu chorando?

Não entendo esta frase. Dás-me as costas?

Ai, que temo que é Dido quem te causa  
esse tropel de lágrimas que brotas!

Eu logo o disse que esta senhorita  
era no seu amor toda bazófia.

Sem dúvida, são zelos que aqui param.

Os prémios que nos dão estas tramposas!

**ENEIAS:** Cala-te, Espirro. Oh, quem pudesse, firme,  
dissimular a dor constante, rocha.

Mas perto vive o coração dos olhos  
e por eles a dor desafoga.

Vem comigo.

**ESPIRRO:** Tem mão, porque não quero<sup>12</sup>

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX [36]

Dize-me esse segredo, avia, acaba,  
e não faças comigo cerimónias,  
que bem sabes que sou há muitos anos  
de teus segredos ferrolhada alcofa.  
Não me suspires, dize que eu conheço  
que o amor da mulher tem dado em droga.  
Fazes-te de rogar? Ora, anda, avia,  
que tudo o que desejes, vá de aposta,  
que o sei eu já.

**ENEIAS:** É muito para dito  
a quem males de amor, por força, ignora.  
Buscar a Acates vou.

### **Sai ACATES.**

**ACATES:** Um pouco tarde  
busco o meu inimigo, mas é força  
que passe do meu quarto quando a gente  
mais sossegada está.

**ESPIRRO:** Linda tramóia!  
Se só Acates vás buscar, quis ele  
verificar o adágio pela proa,  
de que em falando no ruim depressa,  
o há-de ver quem para a posta olha.

**ENEIAS:** Acates, como aqui?

**ACATES:** Amado Eneias,

---

<sup>12</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

se me buscas, e sabes quanto é pronta  
minha fiel amizade, não te admires  
saiba adivinhar teu gosto quem o adora.

**ENEIAS:** Estimo o teu amor, dele me prezo,  
e agora mais que nunca.

**ESPIRRO:** Isto é farromba  
que só o demo entende!

**ACATES:** Pois que ordenas?

**ENEIAS:** Que partas logo antes que chore aljôfar;  
assim tu tima logo que eu já te sigo [36v]  
a pores pronta essa troiana frota  
que a Cartago deixar entendo.

**ACATES:** Eneas,  
não disputo a razão que a tal te mova,  
mas só quero que à minha diligência  
concedas breve instante de demora.

**ENEIAS:** Não o pode admitir o meu desígnio  
que mal com resistências se acomoda.

**ACATES:** Pois, sabe que o decoro meu periga,  
porque Hiarbas, zeloso, me convoca,  
desafiado, enfim, me tem, e o sítio  
donde me há-de esperar a noite toda  
é no jardim, e sabes...

**ENEIAS:** Esse lance  
eu o despularei. Vai, que são horas,  
leva Espirro contigo.

**ESPIRRO:** Isso é loucura,  
queres já fazer o bota-fora!

**ENEIAS:** Não me repliques mais.

**ESPIRRO:** Mas que te enfadas!

**ACATES:** Repara, Eneias, olha que me afrontas,  
se não busco o contrário.

**ENEIAS:** Isso se vence  
com ser eu o que vá, pois não ignoras  
que um amigo é outro eu, que eu seja  
quem tome esse despique à minha conta.

**ACATES:** Da amizade hoje sobre a valentia  
obrando mais no muito que te vota.

**ESPIRRO:** Não se há-de saber o que isto seja,  
de ir pôr de verga d'alto a frota pronta?

**ENEIAS:** É deixar a Cartago.

**ACATES:** Muito sinto [37]  
não saber a razão que a tal te arroja.

**ENEIAS:** Ai, amigo fiel, muito te dirão  
as lágrimas que choro. Vai-te embora,  
que logo te dirá minha ruína:  
falto ao amor por não faltar à honra.

**ACATES:** Eneias, é quanto dizes? Mas eu  
cumpro obedecendo. (Vai-se.)

**ESPIRRO:** O demo que tal sofra,  
que quando eu mais queria a Salafrária  
a deixo aí ficar co' água na boca.

**ENEIAS:** Mais perco eu, que hei-de perder a vida!  
Mas isto quer meu fado; amor disponha  
que antes de me engolfar no porto, veja  
que meu pranto sentido é quem me afoga.

## **RECITADO**

**ESPIRRO:** Ai, que o destino de uma sorte vária  
me rouba o doce bem de Salafrária!  
A embarcar-me vou, ai, dura estrela,  
donde nunca jamais poderei vê-la,  
mas lá nas garupas em calma e vento  
te assistirá, meu bem, meu pensamento.

### ÁRIA

Já vou para os mares  
e agarrando a driça,  
ao som do «iça, iça»,  
meu mal chorarei;  
isso que me leva,  
por força, a morrer:  
Salafrária minha,  
adeus, que te fujo,  
que amor é marujo,  
nisto a parar vim! (Vai-se.) [37v]

### Mutação de jardim.

#### Sai DIDO.

**DIDO:** Belo jardim, frescas rosas,  
cujas suaves fragâncias  
são testemunhos felices  
dos empenhos de minha alma;  
fontes que em cristal corrente  
dais ao prado de esmeralda

ou pérolas sucessivas  
ou desperdícios de prata;  
vós, saudosos arvoredos,  
que já tantas vezes, tantas,  
fostes fiéis testemunhas  
da minha doce esperança,  
dizei se a Eneias visteis,  
a quem rendem minhas chamas  
afectos que são finezas,  
finezas que são constâncias:  
tudo saudades respira.

**Sai HIARBAS.**

**HIARBAS:** De Emília, o temor, bastarda  
tibieza, do delicado  
peito afável de uma dama,  
me teve preso até agora,  
e, suposto que a tardança  
me acusa cobarde, o brio  
remediará esta falta.

**Sai ENEIAS.**

**ENEIAS:** Buscando a Hiarbas venho,  
porque de Acates a fama  
despique, pois a tomou  
a seu cargo a minha espada. [38]  
Dido ao jardim me convoca,

antes que amanheça a alva.  
Queira a sorte que o contrário  
venha antes que Dido saia,  
que, sem dúvida, estará  
em essa vizinha quadra,  
esperando a hora... Ai, penas,  
deixai já de ser cansadas!  
Mas ali diviso um vulto.

**HIARBAS:** O *dituculo* que, em tardas  
Luzes, apenas distingue  
do belo jardim as ramas,  
um vulto mostra que chega.  
Será...

**ENEIAS:** Hiarbas.

**HIARBAS:** Na fala não distingo  
se é Acates... Acates?

**ENEIAS:** Eu sou, e as armas  
melhor vos darão notícia  
de que castigo arrogâncias  
de um valor menos prudente.

**HIARBAS:** Talvez verás que te enganas.

**Sai ACATES.**

**ACATES:** Dispostas as ordens todas  
para a prontidão da armada,  
venho ver se do contrário  
segurar posso a vingança.

**HIARBAS:** Sois valeroso.

**ENEIAS:** E vós forte. (Brigam.)

**ACATES:** Tarde vim, [38v]

pois na campanha está Eneias.

**DIDO:** Que escuto? Ruído de cutiladas!

Quem tão atrevido e louco...

**ENEIAS:** Dido é, que se escusara  
aparecer-lho.

### **Sai ESPIRRO.**

**ESPIRRO:** Traição no palácio!

Oh que das guardas!

**HIARBAS:** Perdido sou!

**DIDO:** Já a aurora manifesta quem profana  
o silêncio deste sítio. Como aqui?

**ACATES:** Sobre mim caia

todo o peso deste lance,

porque se a Eneias passa,

nem eu ficarei com hino

nem ele fica com fama.

Senhora, o dessa tenção

de profanar arrojada

minha ousadia este sítio

foi, porque Hiarbas guarda

não sei que oculto rancor

daquela luta passada,

de sorte que deste duelo,

com desluzidas lembranças,

pretende vingar-se, e eu...

**DIDO:** Que pouco considerada  
Resolução! De ira o peito  
em seu mesmo ardor se abrasa.  
Hiarbas!

**Sai SALAFRÁRIA.** [39]

**SALAFRÁRIA:** Que foi cá isto?

**ESPIRRO:** Filha, vai o diabo  
em casa da Alfacinha.

**DIDO:** Suposto  
que uma acção tão temerária  
réu vos acusa. É preciso...  
(Aparte) Oh, soldados da guarda. (Saem soldados.)  
Que a essa torre de palácio  
vades preso.

**SALAFRÁRIA:** Irra!

**ESPIRRO:** Agora!

**DIDO:** E vás às naus que de Eneias  
estão no porto ancoradas;  
preso ide, mas sabendo  
que o tornares a esta praia  
é a buscar o castigo  
que a vossa culpa ameaça.  
Sem dúvida vinha Eneias  
a ver-me.

**ENEIAS:** Dido galharda, este delito...

**DIDO:** Já sei  
vos não compreende a falta,

pois ao rumo acudistes,  
mas bem pudera este alcançar  
dever-vos mais diligência.

**ENEIAS:** Assim me culpa a tardança  
de vir tão remisso... A culpa... [39v]

**DIDO:** Não vos culpo.

**ENEIAS:** Que os dois...

**DIDO:** Basta!

Se desculpais quem, sem tino,  
este sagrado profana...

**ENEIAS:** Por Acates, em defesa,  
valeroso, o intentara,  
mas vejo que os meus desígnios  
melhor na frota adianta.

**HIARBAS:** Do meu delito, senhora...

**ACATES:** Senhora, esta culpa...

**DIDO:** Nada me digais.

**HIARBAS:** As reais pessoas  
têm imunidade tanta  
que...

**DIDO:** Não prossigais, que prendo  
um delinquente e guardada  
a atenção ao real decoro,  
devo, com justiça exacta,  
não tratar como rei homem  
que como vulgar me agrava.

#### ÁRIA a 4

**ENEIAS:** Permite-me, senhora,

que eu vá por Acates.

**DIDO:** Injustos combates  
não me hão-de vencer.

**HIARBAS e ACATES:** Iras não desates  
que preso me terás.

**ENEIAS:** Preso por Acates [40]  
para as naus irei.

**DIDO:** É justo o castigo  
de tal desacato.

**ENEIAS, HIARBAS e ACATES:** Mitiga o ingrato  
que ofende o cruel...

**DIDO:** Severo o recato,  
pouco obra talvez.

**Vai-se DIDO e ENEIAS. Soldados levam preso a HIARBAS e a  
ACATES.**

**ESPIRRO:** Eu, estou de medo, assim tamanito.

**SALAFRÁRIA:** Que cuidava?

Que as rainhas de Cartago

eram rainhas de palha?

Pois olhe que são piores

por cá um pouco as lacaias.

**ESPIRRO:** Seja como forem, dá-me

tu, bela menina, a paga

de tantos desvelos, como

me deves.

**SALAFRÁRIA:** Que linda graça!

E que te devo?

**ESPIRRO:** O ir eu não mais  
que buscar-te em fralda  
de camisa.

**SALAFRÁRIA:** Isso é delito,  
que carece de vingança.  
Olá, do que ardes?

**ESPIRRO:** Menina...

**SALAFRÁRIA:** Não me replique palavra.  
Levai-me a este traidor [40v]  
preso para uma estaca,  
porque o achei no meu quarto  
vestido com armas brancas.

**ESPIRRO:** Senhora...

**SALAFRÁRIA:** Não me replique.

**ESPIRRO:** Vê que gostavas de armas...

**SALAFRÁRIA:** Há-de ir preso, 'inda que agora  
mo pedisse a mantuana.

**Sai EMÍLIA.**

**EMÍLIA:** Que vozes são estas?

**SALAFRÁRIA:** Linda pergunta!  
Estou enfadada.

**ESPIRRO:** E se tu não chegas, cuido  
que me há-de fazer a barba.

**EMÍLIA:** Pois que é isto?

**SALAFRÁRIA:** Outro sucesso  
de maiores importâncias  
te direi: sabe que agora,

por brigão de más entranhas,  
manda Dido que vá preso  
Hiarbas para a mais alta  
torre de palácio.

**EMÍLIA:** Ai, penas!  
Como sabes ser pressagas!  
Coração como ‘inda vives?  
Como ‘inda alentas alma,  
se a vida que, amante, adoras  
injustas prisões arrasta?  
Tal deve de ser, [41]  
pois tal nova me não mata,  
louca devo estar, pois vivo  
à vista desta desgraça.  
Mas peito varonil como  
a tanto golpe desmaias?  
Não tenho vassalos? Não  
tem Hiarbas na campanha  
fronteira de militares  
destros? Luzidas esquadras?  
Pois como ‘inda vive aquela  
que é de meus desgostos causa?  
Vem, Salafrária, comigo,  
e de minhas justas ânsias  
não saibam menos murmúrios  
dessa fonte desatada.  
E tu, adorado esposo,  
recebe, entre ânsias amargas,  
com as penas que padeço,

uma alma que te acompanha. (Vai-se e Salafrária.)

**ESPIRRO:** Isto está um enredo tal  
que nem em quatro jornadas  
pode desfazê-lo mesmo  
autor das de Sancho Pança.

**Sai ENEIAS.**

**ENEIAS:** Espirro!

**ESPIRRO:** Senhor.

**ENEIAS:** À frota te parte logo e prepara  
um bergantim em que eu vá  
para bordo. Estrela ingrata,  
se hei-de ser perjuro a Dido,  
como a vida não me acabas?

**ESPIRRO:** Senhor, por mais que ali corra, [41v]  
não entendo esta mudança.

**ENEIAS:** Se eu a mim me não entendo,  
quem me entenderá?  
Desgraças matai-me de uma vez:  
Dido, Dido bela...

**Sai DIDO.**

**DIDO:** Afortunada  
é quem na tua boca escuta  
o seu nome.

**ENEIAS:** Quando as chamas  
do coração não repetem

estas vozes? Costumada  
já a boca a proferi-las,  
sai sem estudo a palavra  
que escrita em meu peito vive.

**ESPIRRO:** (Aparte) Sinais meu amo me encaixa  
para que me vá, que espero  
aqui mais? Surra papança. (Vai-se.)

**DIDO:** Bem nascida essa ternura  
é, pois conheces que te ama  
o meu coração. E, agora,  
que estamos sós nesta quadra  
te quero satisfazer  
do rigor com que, enojada,  
mandei a Acates...

**ENEIAS:** Senhora,  
ser vontade tua basta,  
mas vê que é rei poderoso  
Hiarbas, com quem tirana...

**DIDO:** Não receio um inimigo,  
quando um amante me ampara.

**ENEIAS:** Por ti, mil vidas perdera!<sup>13</sup> [42]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Mas vê que o valor, senhora,  
quando mais destro nas armas,  
pode desprezar arrojados,  
não preservar traições cautas.

**DIDO:** Contigo estou bem segura.

**ENEIAS:** Ai, Dido bela!

---

<sup>13</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

**DIDO:** Que tardas  
vozes são estas? Chorando  
me respondes? São cansadas  
as minhas finezas? Dize,  
aborreces o lográ-las?  
Estás já arrependido  
de seres meu? Desengana  
um coração que te adora.

**ENEIAS:** Dido minha, Dido amada,  
temerária não discorras,  
que a fé que te jurei nas aras  
da tua beleza nunca  
é possível ter mudança.

**DIDO:** Pois quem dá aos teus suspiros,  
Querido Eneias, a causa?

### **Sai SALAFRÁRIA.**

**SALAFRÁRIA:** Senhora, já o sol queima,  
de sorte que o campo enfada.  
Retira-te, que não é  
bom divertimento a calma.

**DIDO:** Eu vou. Eneias, não queiras  
mostrar, com mudança ingrata,  
que és homem como são todos,  
sem fé, sem lei, sem constância. (Vai-se.)

**ENEIAS:** Ai, Dido, quanto me custa  
o ser perjuro, mas saiba  
quem vir que te deixo [42v]

que fica contigo minha alma. (Vai-se.)

**SALAFRÁRIA:** Ora sabem, meus senhores,  
o que vai por esta casa?

Pois tudo são coisas lindas,  
e eu quero chocalhá-las.

Emília, nem mais nem menos,  
comprou da prisão os guardas,  
e quer soltar o seu amante;  
e diz que à pobre coitada  
de Dido há-de dar a morte,  
mas que seja cara a cara.

E eu, que sou mui curiosa,  
quero ver como se amanha;  
por este corredor que  
vai à prisão, espreitá-la  
vou, porque se encontro a Dido  
não poderei ter as águas. (Entra e torna a sair em mutação de torre.)  
É bem forte a fortaleza.

**Sai EMÍLIA.**

**EMÍLIA:** Valida da chave falsa  
do ouro que menos rompe  
venho a esta torre. Oh, tirana  
Dido, tu verás que sabe  
castigar tua arrogância  
tua prima Emília, pois  
no equilíbrio desta causa  
está primeiro quem o sangue

o ser com o amor bizarra.

**SALAFRÁRIA:** Digo-te que és resoluta,  
é pena que tragas saia.

**EMÍLIA:** Quando é o amor quem dá brios<sup>14</sup> [43]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Mas pois te fiz confidente  
de minhas penas...

**SALAFRÁRIA:** Sou caixa  
de sete mil fechaduras:

o que ouço e vejo, *Deo gratias*.

**EMÍLIA:** Pois, sabe que este punhal...

**SALAFRÁRIA:** Tem mão, que eu não te fiz nada.

**EMÍLIA:** Que oculto trago em meu peito  
há-de ser de Dido a Parca.

**SALAFRÁRIA:** Grande medo me meteste,  
porque cuidei que me davas.

**EMÍLIA:** Segue-me, que já não temo  
ameaços da desgraça,  
pois atropelam destinos  
toda a cegueira das raivas.

### **Abre-se a prisão, aparece HIARBAS.**

**HIARBAS:** Destino ingrato, os teus golpes  
o meu peito os desengana,  
pois quanto mais combatido  
é maior a minha constância.

**EMÍLIA:** E a toda excede a fineza

---

<sup>14</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

de meu amor.

**HIARBAS:** Dita estranha!

Emília, tu aqui? Acaso

é sonho o que vejo?

**EMÍLIA:** Traças

são de um empenhado peito

por libertar-te.

**HIARBAS:** Adorada

senhora de minha vida,

não é senão que te pagas

tanto de eu ser prisioneiro

de teus olhos que resgates [43v]

a liberdade que é tua

para a prisão de tuas graças.

**EMÍLIA:** Hiarbas, a soltar-te venho,

sai desta torre.

**SALAFRÁRIA:** E já tardas,

que estas coisas o que querem

é fazerem-se de marcha.

**EMÍLIA:** Convocadas tuas tropas

tenho já, sai a mandá-las,

e de Dido fementida

tome o meu amor vingança.

**HIARBAS:** Obedecer-te me toca.

**EMÍLIA:** Acorra Dido.

**SALAFRÁRIA:** Que desgraça!

Ai, senhores, desta vez

lá vai Dido, que Deus haja.



que vou dispor as vinganças  
da minha inimiga fera. (Vai-se.)

**SALAFRÁRIA:** Guie teus passos Diana.

Ora vejam que de cousas  
vão por aqui espalhadas:  
Dido já de *requiescat*,  
e eu na boca com mordança.

### **Sai ENEIAS.**

**ENEIAS:** Um monte movendo vou  
em cada passo; que tardas  
fugas são as de quem deixa  
no que deixa a vida e alma!  
A embarcar-me resoluto  
parto. Mas quem? Salafrária!  
Tu aqui?

**SALAFRÁRIA:** Ai, sim, senhor.  
(Aparte) Eu mijo-me pela anágua  
e conto-lhe o caso todo.  
Porque há novidades várias  
em palácio.

**ENEIAS:** Quê?

### **Sai ESPIRRO.**

**ESPIRRO:** Senhor...

**ENEIAS:** Espirro!

**ESPIRRO:** Manda a armada,

porque te quero dizer  
que da verga d'alto a armada  
te espera, e que a bordo tudo  
está, e que pronta tenho  
para ires a nau Cabria.

**ENEIAS:** Pois, Salafrária entretém,  
não veja que saio, e trata,  
para embarcares comigo,  
de te apressar. (Vai-se.) [44v]

**ESPIRRO:** Dou as trancas num instante.

**SALAFRÁRIA:** E que não pude  
dizer tudo o que se passa...

**ESPIRRO:** (Aparte) Que me vá e que o não diga  
a esta bela velhaca...

Mas já agora que se perde...

Se meu amo está na lancha...

**SALAFRÁRIA:** Ai, que é isto? Emudeceu  
minha jóia? Tem a fala  
à razão de juro?

**ESPIRRO:** Não.

Porém, imaginando estava  
como havia de despedir-me.

**SALAFRÁRIA:** De quem?

**ESPIRRO:** De ti.

**SALAFRÁRIA:** Bela praça!  
Vás de romagem ao lagarto  
da Penha de França? Dize.

**ESPIRRO:** Não, mas aqui para nós,  
sem que tua ama o saiba,

nos vamos calcorreando  
não mais que até à Itália,  
e já meu amo lá vai  
para as naus.

**SALAFRÁRIA:** Falas de chanca?

**ESPIRRO:** Qual chanca, muito de veras!

**SALAFRÁRIA:** Ai, Espirro das entranhas,  
leva-me.

**ESPIRRO:** Não, que não posso.

**SALAFRÁRIA:** Porquê?

**ESPIRRO:** Porque és mui pesada.

**SALAFRÁRIA:** Eu me farei levezinha,  
faze tu a extravagância  
de furtares uma mosca,  
que isso é de gente bizarra. [45]

**ESPIRRO:** Não sou para bizzarrias,  
que me podem custar caras.

Adeus.

**SALAFRÁRIA:** Espirro, Espirrinho!

**ESPIRRO:** Tanto espirrar é matraca!  
Deus te ajude!

**SALAFRÁRIA:** Ai, que me deixas  
em triste pranto lavada.

**ESPIRRO:** Sendo tu um pouco porca,  
não ficas mal se te lavas. (Vai-se.)

**SALAFRÁRIA:** Espera, que atrás de ti hei-de ir.

**Sai DIDO.**

**DIDO:** Que é isto?

**SALAFRÁRIA:** Turvada estou,  
que há-de ser, senhora,  
que Eneias hoje se embarca  
e que me leva em Espirro  
a minha honra furtada.

**DIDO:** Que dizes?! Estou sem vida!

O coração se me arranca!  
Ah, cruel, ah, falso Eneias,  
perjuro à fé consagrada  
nos altares de meu peito,  
do meu decoro nas aras;  
esta é, injusto amante,  
a nobreza que em jactâncias  
blasonavas? Fementido,  
aleivoso, vil, bastarda  
descendência de algum monstro  
ou de alguma fera hircana!  
Que há-de ser de mim, perdida  
mil vezes por enganada!  
Atrás de ti vou, que podem  
os suspiros que a alma exala,  
pelo que já têm de raios,  
castigar tua inconstância. (Vai-se.) [45v]

**SALAFRÁRIA:** Eu também vou mariscar  
o meu Espirro na praia,  
que mo não leve a maré,  
sempre o mate a bofetadas. (Entra e sai em marina.)  
Tudo está só.

**Sai ENEIAS.**

**ENEIAS:** Que violento  
movo, justo céu, as plantas.

**Sai ESPIRRO.**

**ESPIRRO:** Ah, sô patrão mor avie,  
deite para fora a prancha. (Deitam a prancha, etc.)

**RECITADO**

**ENEIAS:** Adeus, Cartago, adeus, praia sublime,  
contra quem o tridente em vão esgrime,  
com rigor importuno,  
a sagrado Neptuno;  
jamais me não verás, (aparte) que desgraçado,  
seguir de amor troféus de namorado,  
pois me obriga a cruel da minha estrela  
a deixar alma e vida em Dido bela.

**ÁRIA**

**ENEIAS:** (Querendo embarcar) Sem tino, sem alma,  
aos mares me entrego,  
(retrocedendo) mas ai que amor cego  
me obriga a ficar.  
(Indo embarcando) Hei-de ir, que não posso  
decretos violentar.  
Dido amada, Dido

quem nunca te vira,  
se assim me retira  
a desterro fatal. (Embarca.)

**SALAFRÁRIA:** Que ‘inda eu tivesse vida  
para ver este endiabrado!

**ESPIRRO:** Que queres? Tudo são coisas  
que teceu o autor da farsa.

**SALAFRÁRIA:** Pois, dá-me os braços.

**ESPIRRO:** Não posso, [46]  
porque o guardião me chama. (Embarca.)

**SALAFRÁRIA:** ‘Inda meus olhos te vejam  
cozido a frias lançadas.

### **Sai DIDO.**

**DIDO:** Confusa, sem vida, louca,  
venho buscar quem me estraga  
finezas que foram ditas,  
ditas que um ingrato ultraja!  
Ah, falso amante! Ah, cruel!  
Assim meus estragos pagas?

**SALAFRÁRIA:** Já, senhora, estes maganas  
levantaram as amarras,  
e por aí vão vento em popa,  
zombando-se da fragata.

**DIDO:** Queira amor, queira o destino  
que nessas ondas salgadas  
aches que vingue o meu peito

da tua cruel petulância.  
Cila e Caríbdis toquem  
a quilha da tua armada:  
às mãos do boreal conflito,  
em areias solitárias,  
te vomite já sem vida  
o indo mito das águas!  
Mas ai que dão meus suspiros  
e pranto que amor derrama:  
vento as velas fugitivas  
por as ondas encrespadas,  
sendo para que te apartes  
eu mesma quem te dou ares.

**Sai EMÍLIA com recato.**

**EMÍLIA:** Seguindo os passos de Dido,  
por esta oculta estância,  
lhe darei a morte, pois  
a soledade me ampara. [46v]

**SALAFRÁRIA:** Quanto esta parece vergonha,  
digo-lhe que é mais da marca.

**DIDO:** Ai, ondas me arrojareis!

**SALAFRÁRIA:** Com razão, que estás danada.

**EMÍLIA:** Que espero? Iras guiai  
meu impulso, seja lança  
este punhal que atrevesse  
teu peito. (Atira-lhe com ele e cai-lhe òs pés, etc.)

**DIDO:** Que vejo?

**SALAFRÁRIA:** Larga!

**DIDO:** Um punhal a meus pés?

**EMÍLIA:** Como!

O tiro errei! Quem te guarda,

Dido, que faz desacerte

o meu furor na eficácia?

**DIDO:** Não foi casual este lance,  
pois devo a sorte contrária  
por mais piedoso remédio,  
este instrumento da Parca. (Pega-lhe.)

**VOZES:** Boa viagem.

**DIDO:** Ah, cruel,  
permita o céu que em borrascas  
percas a vida! Mas, não,  
vive, vive, que se a infâmia  
de mentiroso te segue,  
de ti me vinga a tua fama.

**EMÍLIA:** Que extremos serão os que  
em Dido vejo?

**SALAFRÁRIA:** Que raivas!

**DIDO:** Eu deliro!

‘Inda pões no céu confiança?

Como o céu terá piedade  
com quem tão mal sabe orar-lhe?

**VOZES:** Arma, arma.<sup>16</sup> [47]

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

**SALAFRÁRIA:** Senhora, estrondo de caixas  
escutei, e vejo ao longe

---

<sup>16</sup> Verso seguinte ilegível, porque indevidamente aparado.

de militares esquadras  
cobertos os campos.

**DIDO:** Tudo se perca,  
que a dor me mata  
de ver que ingrato é Eneias  
com Dido.

**ENEIAS:** Adeus, Dido amada,  
que injusto fado me obriga  
e indigna estrela me arrasta.

**DIDO:** Mal distinto vos não fujas,  
espera, que se te aguarda  
o veres morrer a Dido,  
pouca demora te basta:  
não te ausentes, falso amante,  
se queres ver o que causas.

**Sai HIARBAS XXX<sup>17</sup>.**

**HIARBAS:** Marchem as tropas.

**DIDO:** Que vejo?

Hiarbas! Emília ingrata!

Ah, cobarde sorte, que  
sempre vens acompanhada!

Que pretendes?

**SALAFRÁRIA:** Lá vai tudo.

**HIARBAS e EMÍLIA:** Vingar-me de ti, tirana.

**SALAFRÁRIA:** Chega-se o bem para o bem  
e o mal para as desgraçadas.

---

<sup>17</sup> Fragmento de texto ilegível.

## RECITADO

**DIDO:** Suspendei esse impulso acelerado,  
que de mim vos vingou iníquo fado,  
mas com este punhal a alma ferida [47v]  
de mim vos vingará na minha vida.  
Ai, ímpio Eneias, desta infinda sorte  
tu a causa és, cruel, mas minha morte,  
quando ingrato te aclama,  
a meu amor dará perpétua fama.

## ÁRIA

**DIDO:** Da ofensa arrebatada,  
não sinto, enfurecida,  
perder a amada vida,  
pois perdi ao meu bem. (Crava o punhal.)  
Já me falta o alento,  
já chega a minha morte;  
Eneias, desta sorte  
por ti chego a morrer. (Falece.)

**SALAFRÁRIA:** Foi-se como um passarinho.

Deus se lembre da sua alma,  
que ‘inda que era mui soberba,  
tinha coisas soberanas.

**HIARBAS:** Lástima me causa ver  
esta tragédia.

**EMÍLIA:** As desgraças  
sabem mitigar as iras.

**ESPIRRO:** (Dentro) Adeus, minha Salafrária.

**SALAFRÁRIA:** A bom tempo! Olha o magano!

**ENEIAS:** (Dentro) Adeus, Dido.

**SALAFRÁRIA:** Vá-se à fava,  
que depois do asno morto  
lhe põe ao rabo a cevada.

**Descem em uma nuvem CUPIDO e VÊNUS.**

**CUPIDO:** Não fique infame no mundo  
de Eneias a ínclita fama,  
pois os deuses ordenaram  
sua fuga. [48]

**VÊNUS:** E decantada,  
pela fineza de amante,  
Dido Júpiter a exalte  
em constelação, fazendo-a  
feliz na sua desgraça.

**Descem VÊNUS e CUPIDO da nuvem e nela sobem a DIDO, que se  
transforma em constelação.**

**CUPIDO:** Tudo os fados determinam.

**ENEIAS:** Adeus, Dido.

**HIARBAS:** Pois as armas,  
divina Amélia, não têm  
já em que tomar vingança,  
retira-te à minha corte,  
donde serás coroada

senhora de um alvedrio  
donde reinas.

**SALAFRÁRIA:** Nisto para  
todo o enredo, só eu  
fico viúva coitada.

**EMÍLIA:** Assim cumpres o que deves  
a minhas ditosas ânsias,  
mas hoje até os desastres  
são venturosas bonanças.

**HIARBAS:** Publique a Eneias o mundo  
fiel.

**EMÍLIA:** Sempre sublimada  
fique Dido.

**SALAFRÁRIA:** Ora, é possível  
que nada para mim haja!

**ESPIRRO:** (Dentro) Adeus, que me fui de todo.

**SALAFRÁRIA:** Por certo que mal me pagas.

**ENEIAS:** Não diga o mundo que ingrato [48v]  
fui com Dido, esposa amada,  
pois não é ingrato aquele  
que faz o que o céu lhe manda.

**Ao mesmo tempo sobe a nuvem enquanto canta o coro, e todos repetem  
a letra seguinte:**

**MÚSICA:** Do fado os decretos  
Quem fino obedece,  
se ingrato parece,  
ingrato não é, etc.

FIM

Diz Tomás Pinto Brandão,  
Há mil anos pretendente,  
Por hábito impertinente,  
E por natureza não:  
Que na muita dilação  
Muito desengano vê,  
Pois tudo hábito é;  
Pede a vossa majestade  
Lhe mande dar um de frade,  
Receberá mercê.